

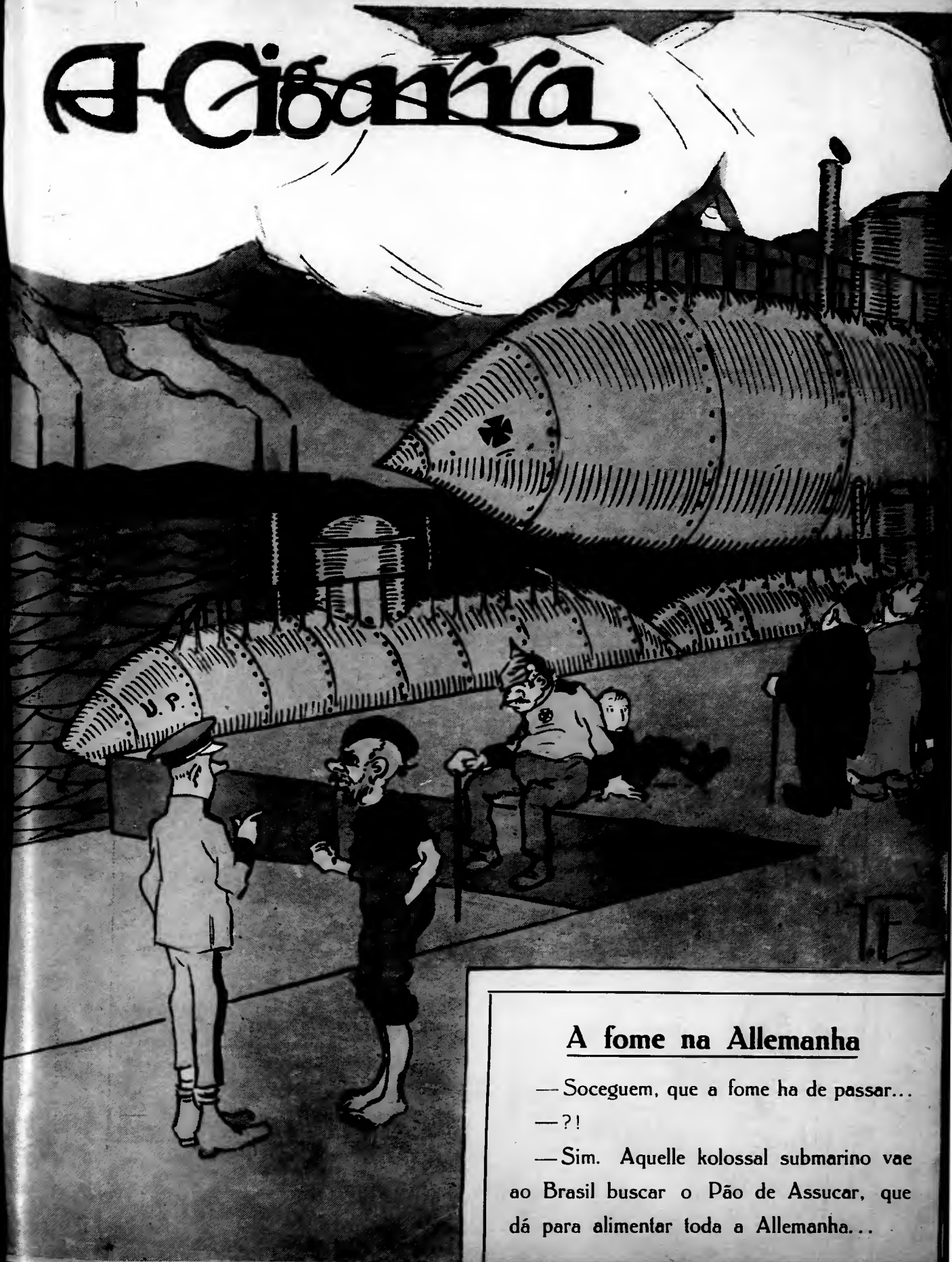


Original em cores
Original in colour
0488 (*)

S. Paulo, Terça-feira, 11 de Dezembro de 1917.

Num. 81 * Anno IV

A Cibéria



A fome na Alemanha

— Soceguem, que a fome ha de passar...

—?!

— Sim. Aquelle kolossal submarino vae ao Brasil buscar o Pão de Assucar, que dá para alimentar toda a Alemanha...



Original em cores
Original in colour
0488 (*)

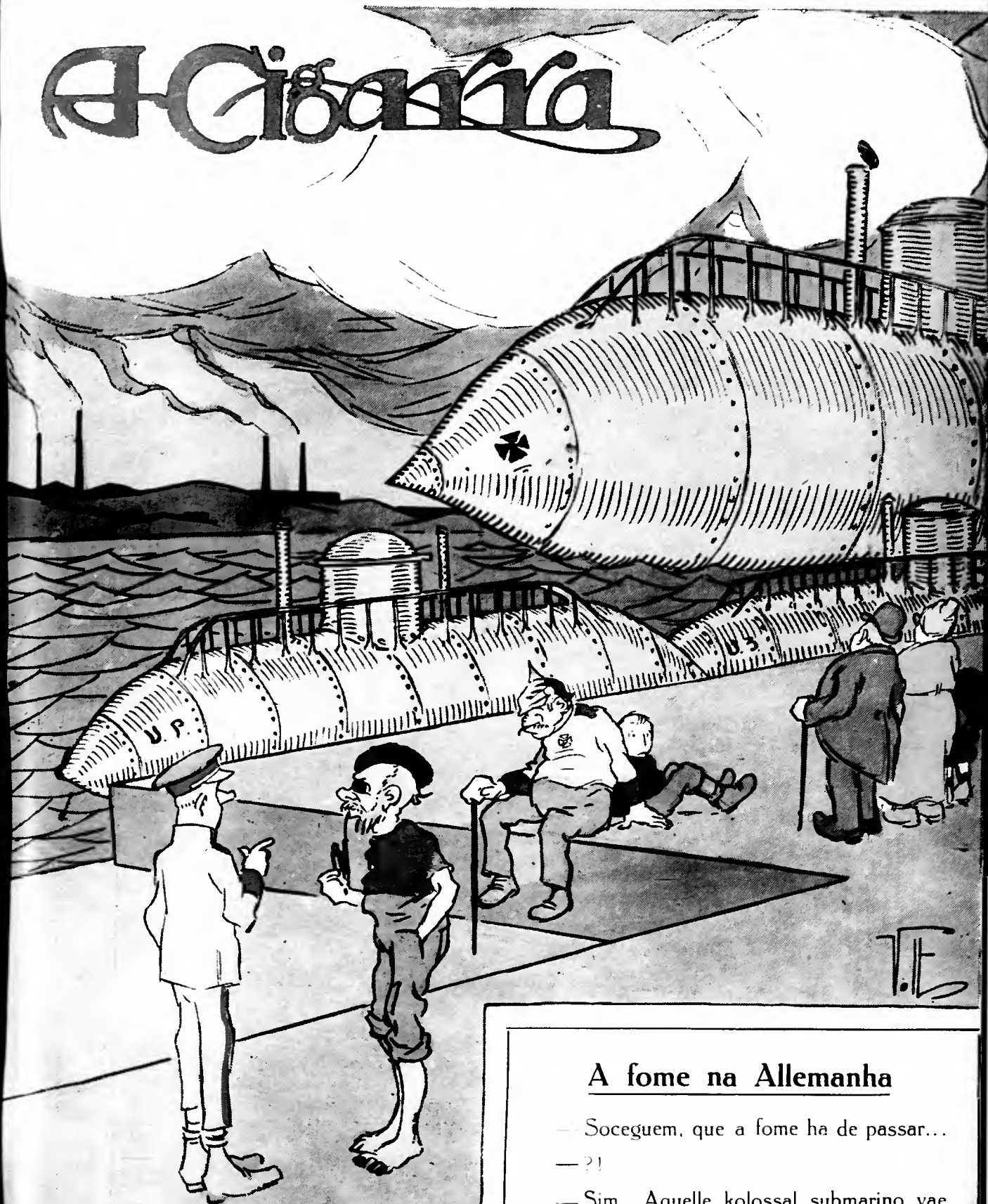


Repetição de imagem
Repetition of image
0080 (*)

S. Paulo, Terça-feira, 11 de Dezembro de 1917.

Num. 81 * Anno IV

A Cibernia



A fome na Alemanha

- Soceguem, que a fome ha de passar...
— ?!
— Sim. Aquelle kolossal submarino vae ao Brasil buscar o Pão de Assucar, que dá para alimentar toda a Alemanha...

MAPPIN STORES
Sociedade Anônima Brasileira

Grande Exposição das

Ultimas Novidades em

Vestidos para todas as ocasiões

Blusas Finas

Chapéus de Paris



Preços
Modicos

*Seremos honrados da
amavel visita de V. Ex.^{cia} ?*

MAPPIN STORES

S. PAULO.

SE estaes enfraquecido, nervoso, cansado e depauperado, sem energias e sem vontade, com falta de appetite, experimentae

Vinol

O delicioso preparado de fígado de bacalhau — SEM OLEO. — o grande gerador de força! O oleo de fígado de bacalhau e as emulsões enjoam e perturbam a digestão ao passo que **Vinol** é de facil assimilação, não repugna ao estomago o mais delicado e enriquece o sangue com o ferro nelle contido, fortalecendo os órgãos digestivos e promovendo um bem estar geral.

A' venda em todas as Pharmacias e Drogarias

Unicos agentes para o Brasil: **PAUL J. CHRISTOPH & Co.**

115, Rua da Quitanda
RIO DE JANEIRO

44, Rua Quintino Bocayuva
SÃO PAULO

TINTURA Favorita DE BIZET

A melhor tintura para os cabellos e para a barba.

©

USANDO-A os cabellos brancos transformam-se em negros, castanhos e sedosos, sem causar o menor mal.



ENCONTRA-SE A VENDA EM TODAS AS BOAS CASAS

Deposito : *Perfumaria Bizet. Caixa Postal, 1.705 - RIO.*

desclassificados. Os cartuchos de carga reduzida e de guerra ficam, como *tútus*, no bolso do instructor.

Essas sessões *devem* ter lugar em momentos de descanço. Inteligentemente conduzidas, tornam-se um motivo de diversão. Em brève os recrutas apostam, entre elles e até com o instructor, como são capazes de detonar sem susto nem fechamento de olhos.

— Quando os homens têm adquirido regularidade, precisão e rapidez nos ensinamentos do tiro preparatorio ingressam no *stand*. Vão fazer o *tiro technico*. Esse é que semea na contestura do infante é cada dia desenvolve mais a confiança em seu fuzil. Elle ensina ainda o rendimento que se pôde tirar do fuzil quando se o maneja com maestria. É o *tiro de instrucção*, propriamente dito, que de posição em posição, sabiamente succedidas, conduz o recruta a atirador de classe. É enfim o caminho definitivo para o *tiro de combate*.

— Quando os recrutas têm entrada no *stand*, approximadamente na setima semana, chega o momento de se ir dando o *côr tactica* aos seus exercicios de ordem aberta.

— Durante o tiro preparatorio os recrutas *apenas* são *flexionados* na ordem aberta.

Aprendem os diversos modos de estender e a estender partindo de todas as formações. São adestrados em *unir e voltar á ordem unida*. Marcham em atiradores augmentando e diminuindo intervallos. Avançam por lances rastejando. Carregam as armas em todas as posições e em movimento. Empregam pontarias com todas as alças, em todas as posições e por traz de abrigos. Abrem todas as naturezas de fogo. Cessam e *continuam* o fogo. Transmittem ordens na linha.

Em tudo isso elles exercitam na *fila* e na *esquadra*.

— Antes de levar os homens para os aspectos tacticos é preciso *automatizar* os ensinamentos de *flexionamento*.

— Quando se preparar o atirador de combate, as situações que lhe são criadas não devem ser prejudicadas, na execução, com as rectificações do ensino individual — do homem, da fila, da esquadra.

...

O tiro e o fogo

O soldado isolado deve atirar o menos possível. Em regra, elle só atira quando recebe ordem, em defesa propria ou em casos especiaes para assignalar o inimigo. É preciso ter sempre o fuzil carregado e nunca esquecer que *arma carregada, arma travada*.

Antes de atirar o soldado deve apreciar a distancia; para julgar si o tiro é justificavel, dada a natureza e o afastamento do alvo e sobretudo para adoptar uma alça conveniente.

De um modo geral o soldado não deve atirar a mais de: 400 ms. sobre um alvo isolado (infante ou cavalleiro); 600 ms. sobre um grupo de 4 a 6 homens.

Nas pequenas distancias (até 600 ms) obtem-se bons resultados sobre objectivos baixos; nas distancias medias (de 600 ms. á 1.200 ms.) é difficil efficacia sobre taes objectivos; Nas grandes distancias (acima de 1.200 ms. só se deve atirar sobre alvos de grande altura.

Se o alvo se desloca transversalmente visa-se um ponto na direcção da marcha. Em caso de vento soprando de um lado visa-se do lado em que elle sopra.

Em campanha o soldado está isolado em dois casos: (a) isolado pela missão (sentinella ou homem de patrulha; b) isolado por circunstancias imprevistas. A não ser nestes casos elle está dirigido.

Quando o homem está isolado em virtude de missão a necessidade de atirar está subordinada ás circunstancias tacticas. A visibilidade e vulnerabilidade dos alvos ficam em segundo plano.

...

O atirador dirigido precisa dos *elementos do fogo: alça, objectivo, natureza do fogo*. Exemplo: Alça 800 ms! Bateria adrellada, em frente decendo a cochilha! fogo vivo!

Esses elementos são indispensaveis. Todo fogo deve ser *preparado*, por isso que todos os fuzis devem convergir os seus effeitos. Todo o exito, considerados exactos os elementos do fogo, está na precisão com que as soldados graduam a *alça*, encontram o *objectivo* a bater (com a vista ou com auxilio de obras auxiliares) e a rapidez com que rompem o fogo.

Ha tres especies de fogos:

O *fogo á vontade*, onde os homens atiram individualmente e que segundo a velocidade de tiro pôde ser lento ou vivo.

O *fogo de salvas* — em que os soldados atiram á vóz de commando: Apontar — fogo! Carregar! Apontar — fogo!

O *fogo de cartuchos contados*: fogo de tantos cartuchos! em que cada atirador consome os cartuchos indicados na vóz de commando.

O *fogo lento* é pouco usado. Quasi sempre é preferivel não prescrever-o. Todavia, é indicado nos combates para ganhar tempo ou nas situações tacticas obscuras.

O *fogo vivo* é o mais commum, por isso que o fogo deve ser sempre violento. Entretanto, é preciso não esquecer que a infantaria deve ser *avara no fogo e prodiga em munição*.

O *fogo de salva ou por descarga* tem applicação acertada sempre que o moral dos homens esteja enfraquecido. É indicado para bater massas a grandes distancias e para as surpresas.

O *fogo de cartuchos contados* ainda não é regulamentar entre nós. Comtudo, é ensinado e usado. É considerado mesmo imprescindivel, visto como é um dos meios de se conseguir a delicada operação do "cessar—fogo!".

quando a dissolução no combate começa a imperar. Com effeito; quasi automaticamente os homens deixam de atirar quando attingem o numero de tiros prescriptos na vóz de commando.

...

INFANTARIA

Ordem aberta

Os progressos dos modernos ornamentos crearam a ordem aberta, isto é, aquella em que os soldados estão intercallados de alguns passos e em que ha a maior iniciativa individual. Por isto, exige uma solida instrucção por parte dos homens. Ella é que derrubou o estafado aphorismo segundo o qual se dizia que a infantaria se improvisava.

A primeira linha de combate, chamada linha de atiradores, está sempre em ordem aberta. A linha de atiradores requer uma apurada instrucção do soldado e do cabo e crea uma formidavel responsabilidade para o official e o sargento.

Na ordem aberta, o pelotão é a *unidade de fogo*. A direcção do movimento e o commando do fogo cabem ao chefe do pelotão.

O commandante do pelotão dá a ordem para a formação da linha de atiradores, indica a direcção da marcha e, se preciso, a base. A grandeza dos intervallos entre os homens elle a designa de accordo com o espaço que dispõe, (tropa enquadrada) com a distancia que o separa do inimigo, com o terreno e com a efficacia de fogo que soffre ou que deseja.

Na *defesa*, estabelece seu pelotão na posição a occupar e cuida de todos os preparativos para a abertura do fogo. No *ataque* procura primeiro approximar-se do inimigo com o menor numero de perdas possivel até á distancia que permite travar com exito o combate pelo fogo; para isso elle traz a linha densa e cohesa tanto tempo quanto o permittam o fogo inimigo e o terreno. Nessa marcha poderão ser usadas: linha *normal* (2 passos de intervallo), linha *densa* (desde sem intervallo até 2 passos exclusive), linha *tenue* (a mais de 2 passos de intervallo).

Quando o terreno seja muito descoberto ou o fogo inimigo muito efficaz, pôde-se formar linhas muito *tenues* (grandes intervallos) de secção ou de esquadra e fazel-as avançar irregularmente uma após outras, *mas* cuidando sempre de reunir o pelotão no abrigo mais proximo para reanimar suas fracções ou quando se imponha a abertura do fogo. Depois da abertura do fogo não ha mais que a *marcha por lances* maximo de 80 ms) de todo o pelotão preparando pelo proprio fogo e o das fracções visinhas e apoiados pelo *fogo d'estas*. Só em caso de absoluta necessidade se dará *lances* de esquadra. Os *lances* de secção são tolerados.

ciro.

apre-nhoso. á ca- ços, á e com- se os

cos de educa- ções. lerada. r ado- o.

o preci- o para i justa- lça pe- ito es- licações ns dos do ins- m facil-

lho e a " Sub- é então preciosa nte aos le cada r essas is queri- tamente l ção e o disparo corrigen- processo tidos re- o sangue de pôl- adas. O toma um n e mais erra res- das para m o fal- ções, en-

sino. O mede para se-lhe ver Anima- convin- oraja, le- mente se Recorre-se ido menos de auda- or apavo- (os com- r secco e

entado por ue se sai- spois, pas- lso com o lentes são

A Defesa Nacional

IV

DOCTRINA

Em these, não se deve negar o grande e patriótico serviço que têm prestado as linhas de tiro, as escolas e os collegios militarizados. A'quellas como a estes, a obra da vulgarisação de todos os principios sobre o nosso poder militar e que, hoje são correntes em todas as camadas sociaes. Basta computar-se a constante suggestão do uso do uniforme.

Esta maneira de sentir não nos impede, entretanto, de afirmar que muito mais elles deveriam ter produzido. Os collegios aproveitariam o centuplo do que têm alcançado se tivessem preferido o escotismo.

As linhas e as escolas teriam outra eficiencia se fivessem preocupação com o ponto de vista tactico do tiro.

O tiro de *stand* é apenas o tiro de instrucção, é o tiro tecnico, é o meio de se preparar o atirador de *combate*. Este é, absolutamente, differente do atirador de *stand*. Pôde bem acontecer que os menos aquinhoados com as medalhas dos concursos, sejam os mais distinguidos no *tiro tactico*.

Para ser atirador de *combate* é indispensavel o tiro de *stand*, como para o ser de *stand* é imprescindivel o *tiro preparatorio*, isto é, aquelle em que se aprende a *empunhar* e *não torcer a ma*, a *tomar massa*, a *não fechar os olhos na occasião do disparo*, a *puchar o gatilho* etc.

Mas, o tiro de *stand* não faz o atirador de *combate*. Ao atirador de *combate* imprescindivel o *senso tactico* o que, em se tratando de atirador, se resume em habilidade no utilizar o terreno para o avanço e para o tiro.

Este *senso tactico* não se aprende no *stand* e depende de um aprendizado serio e meticuloso. Exige grande paciencia e cuidado por parte do instructor. Só a applicação de intelligentes metodos é que fará o atirador de *combate*.

O *senso tactico* do infante na linha de atiradores exige entre outras coisas: conhecimento dos processos de designação dos objectivos (alvos de *combate*); educação da vista para encontrar, quasi instantaneamente, os objectivos designados; pratica na estimação das distancias; execução automatica do mecanismo da abertura do fogo, do "*por lance*" e do "*cessar-fogo!*"; flexibilidade no estender e unir; e rapidez e segurança na execução dos *lances*.

Como recurso para ser attingida uma nova phase na preparação profissional dos socios das linhas de tiro dos alumnos e das escolas superiores, começaremos neste numero umas indicações geraes sobre o meio de construir o atirador de *combate*, sortindo do recruta bisonho. Estas indicações, si bem que geraes, serão muito uteis aos instructores e aos proprios instruidos que, zelosos, queiram se desenvolver por iniciativa propria.

Secção redigida por um distincto official do Exercito Brasileiro.

— A eficiencia do infante repousa sobre as suas energias moraes. Estas nascem no dominio tranquillo do bom atirador sobre si mesmo. Ellas são geradas pela convicção da efficacia do tiro.

— Amoldar feixes a resoluções topographicas, razar terrenos é quanto exige o commando do fogo. Por mais habil e experimentado que este seja, nada logrará sem atiradores *tacticos*. O exito do fogo assenta, em grande parte, sobre a capacidade factica de cada atirador.

— A questão maxima de quem educa o infante é crear o atirador de *combate*. Este se constroe por meio de *habitos* contrahidos e que constituem o *senso tactico* do soldado de infantaria. Fazendo agir por acções reflexas é o fim da instrucção. Armazenar-lhe no subconsciente os meios a serem empregados é o trabalho do instructor.

— Como base ao preparo do atirador de *combate* imprescindivel o *ensino da theoria do tiro*, cujos rudimentos devem ser ministrados logo após os da nomenclatura do fuzil. Os metodos empregados são preferidos entre os mais *simples*. As allusões á balística, como ao seu sentido algebrico, são *proscriptas* inteiramente.

— Na quinta semana da incorporação pôde ser inaugurado o *tiro preparatorio*. Já os recrutas sabem ajoelhar e deitar. Tambem já carregam e apontam nessas posições e na de pé. E', justamente, o tempo de se minuciar sobre os detalhes do accionamento do tiro.

— Empunhar o fuzil e levar-o á cara, não o torcer, agir sobre o gatilho, prender a respiração, tomar massa, não temer o estampido, não fechar os olhos ao disparar — eis o *summario* da parte mais importante da instrucção do atirador.

— A pratica autoriza esse conceito. São graves os prejuizos causados aos homens insufficientemente preparados durante esse periodo. Aliás, o R. T. I. recommenda a *volta* ao tiro preparatorio, temporariamente, dos homens que façam mãos firos. Nesse *novo estagio* só se *insiste* sobre o que "*convenha*" o defeito que motiva tal regresso. Ao *tiro preparatorio* devem ser dispensados os *melhores esforços e cuidados*.

— Nessa segunda etapa da instrucção do tiro os metodos e processos, mais que em qualquer outro caso de adestramento, devem ser applicados com

suavidade. E' preciso que elles apresentem um caracter alegre e carinhoso.

O empunhar o fuzil e levar-o á cara podem ser feitos nos descansos, á vontade, como gymnastica sem voz de commando. Apenas é necessario que se os faça bem e repetidas vezes.

Quando se utilizam os saccos de areia e as mesas de pontaria na educação das visadas, a critica dos exercicios, *mas que nunca*, deve ser moderada. Uma benevola tolerancia deve ser adoptada para não lançar o desanimo.

Para as tomadas de massa são precisos engenho e paciencia. O mesmo para a "*arma torcida*". Desenha-se a justaposição da massa ao entalhe da alça para cada caso. A' custa de muito esquadricular os desenhos, ouvir explicações e *corrigir* pontarias, viçadas, uns dos outros. (sempre com o controle do instructor) os recrutas se adeantam facilmente.

Para a acção sobre o gatilho e a respiração suspensa não ha como "*Sub-Target*". Esse optimo aparelho é então o melhor mestre. E tem uma preciosa vantagem: fornece individualmente aos homens um alvo — miniatura de cada exercicio. E' de vel-os guardar essas provas authenticas como a retratos queridos e cotejar os progressos diariamente!

Os sustos com a detonação e o fechar os olhos, na occasião do disparo são as faltas mais difficeis de corrigenda. Aponta-se, entretanto, um processo interessante e que apresenta rapidos resultados. Consiste em educar o sangue frio dos homens, tirando partido de pôlos á prova perante seus camaradas. O instructor, á vista dos recrutas, toma um cartucho falso, outro de festim e mais dois de carga reduzida e de guerra respectivamente. De costas voltadas para os homens carrega um fuzil com o falso e depois de mil recommendações, entrega-o ao proprio dono.

Então é que surge o ensino. O recruta empalidece, suspira e pede para que a prova seja adiada. Faz-se-lhe ver e pezar a *rafa* que está dando. Anima-se-o com racionios e gestos convincentes. Como que elle se encoraja, leva a arma á cara ... mas novamente se detem e supplica dispensa. Recorre-se novamente á suggestão. Quando menos se espera apparece o rasgo de audacia (1). O recruta n'um esterior apavorado ouve com a assistencia (os companheiros de turma), o estalar secco e escandaloso do percussor.

Cada homem é experimentado por esse modo. E' indispensavel que se saiba ensinar cada reedição. Depois, passa-se a allenar a cartucho falso com o de festim. Muitos dos já *valentes* são

- a) o de guerra.
- b) o de manobras.
- c) o de instrução.

a) é o limite maximo a attingir em caso de mobilização e que não pôde ser ultrapassado sob pena de prejudicar o commando e a administração.

b) é o limite a attingir com a incorporação annual de reservistas para as grandes manobras.

c) é o limite a attingir com as reduções do pessoal de pref sem prejudicar a instrução, a marcha dos serviços e a existencia permanente de todos os órgãos, mesmo os mais rudimentares das unidades.

— A variação dos effectivos só diz com os soldados. Os commandos e os serviços devem ser mantidos em sua integridade afim de possuirem eficiencia.

TRECHOS DE REGULAMENTOS

(Continuação)

14. — A segurança no serviço de signaleiros só se obtem por um longo exercicio e continuadas repetições.

15. — Deve ser arrolada nas cadernetas de reservistas a aprendizagem do serviço de signaleiros.

16. — No ensino dos signaleiros, a instrução theorica deve evoluir conjunctamente com a instrução pratica.

17. — A instrução theorica trata do ensino do grupo de letras em que está dividido o alfabeto, da applicação da *regra de inversão*, e das abreviações (anexos 2 e 3), as ultimas sómente para a artilharia;

do enchimento das folhas-avisos e dos envelopes;

do emprego da bussola e das cartas topographicas;

da influencia da distancia, do estado atmospherico, das condições de luz e da cor do fundo, sobre a visibilidade dos signaes; da escolha dos pontos para postos de signaleiro.

18. — A segurança em transmittir e receber os despachos deve ser obtida por meio de exercicios methodicos, feitos o mais cedo possivel no campo. As exigencias devem augmentar gradualmente, por meio de exercicios em terrenos desconhecidos e de difficil visibilidade, com estado atmospherico desfavoravel, pela installação de postos intermediarios, etc.

19. — Desde que a instrução tenha avançado, sufficientemente, devem ser empregados os postos de signaleiros toda vez que se façam exercicios de combate.

Instruções para esgrima de bayoneta

10. — Empregam-se para a esgrima de bayoneta carabinas especies, ou armas já dadas em consumo, munidas de uma haste metallica introduzida no cano e terminada por um bôlso de couro acolchoado.

Todas as partes que possam produzir ferimentos, como massa e alça de mira, teclado, gatilho e guarda-matto, devem ser retiradas.

11. — Para evitar desnecessaria fadiga, os instructores devem empregar na esgrima preparatoria armas feitas de madeira. E' conveniente fazer os recrutas se exercitarem com essas armas, até que tenham completa segurança nos golpes e movimentos. Não se empregam porém armas de madeira na esgrima de combate.

12. — E' muito conveniente, desde os primeiros exercicios, empregar bôlas de couro ou saccos de areia, suspensos, como alvos para golpes, afim de cedo habituar os homens a atirarem os golpes contra um objectivo determinado.

13. — Deve-se empregar como meio de protecção ao corpo, afim de evitar qualquer ferimento:

a) Luvas de couro para a mão esquerda, fortemente alcochoadas na parte superior, afim de proteger as costas da mão e os dedos; as costas dos dedos podem ainda ser protegidas por escamas de ferro.

b) Peitilhos de lona fina, acolchoados com crina vegetal, algodão etc., os quaes devem cobrir o corpo desde o pescoço até as coxas e proteger tambem os lados.

c) Mascaras de arame forte e frangido revestidas em torno por uma protecção de couro acolchoado.

Para protecção da mão direita pode-se adaptar á arma, perto do guarda-matto, um pedaço de sola, que a cubra e preserve dos golpes. Devem se usar esses meios de protecção, sempre que se façam exercicios contra adversario

Os corpos devem se esforçar por dispôr desse material em numero suffi-

ciente e conservado sempre em bom estado, afim de que se possa exigir dos homens golpes profundos e uma acção decisiva, sem que se tenha a temer a produção de ferimentos.

...

14. — Até no exame de recrutas os homens devem alcançar segurança na execução dos golpes profundos e energicos, dirigidos contra um alvo determinado, assim como apagar com habilidade os golpes dirigidos pelo instructor. Deve-se tambem exigir no exame de recrutas uma certa habilidade na execução dos deslocamentos por saltos e por passos, assim como segurança no dominio do corpo. A esgrima de combate inicia-se logo depois dessa e encerra-se no mez de Setembro, com uma revista de exame.

15. — O ensino da posição de guarda e dos deslocamentos por passos, pôde ser feito primeiro sem arma, depois com a carabina de madeira, e só quando se tenha obtido certa segurança, é que se exercitarão os homens com as armas de combate.

16. — Convém, na instrução, fazer com que os exercicios sigam nesta ordem:
 Cahir em guarda;
 Movimentos de passos e saltos;
 Golpes e paradas;
 Golpes e paradas combinados com movimentos de passos;
 Ataques e paradas livres, combinados com movimentos de passos;
 Fintas e golpes — em breve empregados em ataques livres;
 Golpes de resposta e parada em seguida;
 Esgrima de combate.

Dezembro de 1917.

TRABALHO

(Continúa)



Filtro "Fiel,"

Praticabilidade e Hygiene

Filtrea a vossa agua, vehiculo de graves
doenças e origens de grandes males!

**USAE O FAMOSO
FILTRO "FIEL,"**

A' venda na R. S. BENTO No. 14

Arsenio J. Silva

Secção G — CAIXA POSTAL, 740
Teleph., 5185 (central) - S. PAULO

e em todas as Casas de
Louças de 1.ª Ordem.

Peçam o Catalogo illustrado sem compromisso algum

*E' preciso salientar e incutir nos humens que o melhor meio para conquistar o terreno pelo fogo até á distancia do assalto consiste em conquistar e manter a — superioridade de fogo. D'ahi a necessidade do commandante do pelotão tel-o sempre coheso de modo a melhor dirigir o fogo e o movimento, fazendo sentir sempre a sua influencia, na medida do possivel.

O aproveitamento do terreno não deve ir ao ponto de desviar o commandante do pelotão da direcção indicada para o ataque. As fracções vizinhas não devem ser prejudicadas em com seu fogo, nem em seu movimento. Em caso algum o cuidado com os individuos deve prejudicar a unidade de acção do conjuncto.

Onde o commandante de pelotão descubra um ponto fraco na linha inimiga, tem obrigação de tirar d'ahi todo o proveito, agindo por sua iniciativa, mas pezando até que ponto taes vantagens são convenientes á situação geral. O commandante do pelotão é responsavel pela avaliação das distancias. Para isso elle mantem junto a si dois avaliadores, que lhe communicam, automaticamente, os resultados das suas avaliações; ainda podem ser utilizadas as avaliações dos melhores commandantes de esquadra. Os avaliadores que acompanham o chefe do pelotão o auxiliam na observação do inimigo e das tropas amigas. A ligação com o commandante da companhia é feita pelo corneiteiro do pelotão. Só em terrenos dobrados ou cobertos se estabelece a cadeia de ligação (homens distanciados e que se veem constantemente). Os avaliadores e os cabos só tomam parte no fogo em ultimo caso ou quando uma demorada posição defensiva o permita.

No avanço por lances estes raramente devem exceder de 80 ms. Si bem que os lances devam ser o mais extensos possiveis é preciso estar-se exercitado em dar lances curtos que não dão tempo do inimigo atirar. O essencial é que os homens se levantem a um tempo, lancem-se vivamente para frente e, ao fim, deitem-se a um tempo.

O commando do fogo deve ficar o mais tempo possivel nas mãos do chefe. As ordens vão de cabo em cabo ou de homem em homem. Póde-se tambem passal-os por escripto. O ultimo a receber uma ordem levanta o braço para acientificar ao chefe a circulação da mesma

A abertura do fogo — depende antes de tudo da situação tactica. A decisão para abrir o fogo parte, em geral, do chefe que se acha na linha mais avançada. Como regra só se abre o fogo quando se póde esperar d'elle uma efficacia sufficiente ou quando a aproximação já está custando pesadas perdas.

A abertura prematura do fogo denota falta de confiança propria. Um alto consumo de munição sem resultados compensadores é desperdicio. O fogo sem efficacia levanta o moral do adversario.

A escolha dos objectivos (alvos inimigos) depende da importancia tactica dos mesmos. Mudanças frequentes de objectivo produzem a inefficacia.

Os reforços que da rectaguarda o inimigo manda á sua primeira linha não merecem mudança de objectivo; elles cahirão sob a dispersão em profundidade dos nossos fogos.

A repartição do fogo é uma operação seria. E' preciso o cuidado necessario para que não fiquem frentes a bater. Como regra geral cada fracção e cada atirador devem bater a parte da linha de atiradores á sua frente.

Apezar do tiro rapido do nosso fusil é preciso que não se abuse do fogo vivo que devemos guardar para as oportunidades.

O commandante do pelotão deve observar continuamente os efeitos do fogo por meio do binoculo. Elle deve concluir da queda dos projectis e dos movimentos do adversario, se suas medidas foram acertadas.

Assim, já podemos assegurar que o combate de infantaria, pela nossa doutrina, é uma lucta pertinar pela superioridade de fogo. A cohesão, o moral e a densidade (relativa) dos atiradores devem ser a maior preoccupação dos chefes, porque só esses attributos permitem que se obtenha o fogo violento. O que é indispensavel é que a qualquer instante se tenha a superioridade de fogo — principio mater do combate de atiradores.

...

Organização do Exercito

— Os elementos do Exercito Activo, destinados a formar o exercito de campanha são:

— 5 divisões de Exercito—3 Brigadas de Cavallaria—2 Grupos de Artilharia de montanha, cada um de 3 baterias e uma columna ligeira de munições—1 Batalhão de Artilharia pesada de campanha de duas baterias—1 Batalhão ferro-viario de tres companhias—1 companhia ligeira de pontoneiros—1 Parque de aeronautica—1 Parque de artilharia—1 parque de engenharia—1 Comboio auxiliar—16 Hospitales de campanha.

— No acto da mobilização, é ligado ao exercito de campanha o respectivo Quartel General, comprehendendo a direcção de Rectaguarda ou dos Serviços de 2.a linha (Etapas e E. de Ferro).

— A divisão de exercito é assim constituida:

A) Quartel General:

A) general commandante; b) Chefe e pessoas de cada serviço (Estado Maior, Ordens e Auxiliares de 1.a linha); c) Trens e tropas adstrictos ao Quartel general.

B) Tropa: 2 Brigadas de Infantaria: 1 Brigada de Artilharia; 1 Regimento de cavallaria de 4 esquadrões; 1 Batalhão de engenharia de 3 companhias (sapadores-mineros, pontoneiros e

telegraphistas); 1 corpo de trem de 2 esquadrões e um deposito de remonta movel.

— No momento da mobilização e tambem nas grandes manobras a divisão comprehende as seguintes formações dos serviços de 1.a linha, cuja organização e composição devem ser previstas e fixadas devendo os seus elementos ter existencia effectiva:

1 columna de munições, 1 Equipagem de engenharia, 1 companhia de saúde, com pessoal e material para seis ambulancias, 1 companhia de administração, com pessoal e material para o comboio administrativo, de quatro columnas de viveres e uma tropa de gado de córte.

— A 3.a Divisão terá em vez de 1 Regimento de cavallaria, uma Brigada com 2 Regimentos a 4 esquadrões e o respectivo Quartel General.

— A Brigada de Infantaria tem, normalmente, a seguinte composição:

A) Quartel General: a) general commandante, b) officiaes e praças do Serviço de Ordens, c) Trem e tropa adstrictos ao commando.

B) 2 Regimentos de Infantaria, de 3 batalhões a 4 companhias.

C) 1 companhia de metralhadoras a secções de 2 peças.

— A Brigada de Artilharia é assim constituida:

A) Quartel General tal como a de infantaria:

B) 2 Regimentos de Artilharia montada de 2 grupos cada um de 3 baterias de 4 peças e uma columna ligeira de munições:

C) 1 Grupo de Obuzes de 4 baterias de 4 peças e uma columna ligeira de munições.

— A Brigada de Cavallaria independente constitue-se como se segue:

A) Quartel general: a) general commandante, b) official do Serviço de Estado Maior, c) officiaes e praças do Serviço de Ordens, d) Trem e tropa adstrictos ao commando.

B) 3 Regimentos de cavallaria de 4 esquadrões.

C) 1 grupo de artilharia a cavallo, de duas baterias e uma columna ligeira de munições.

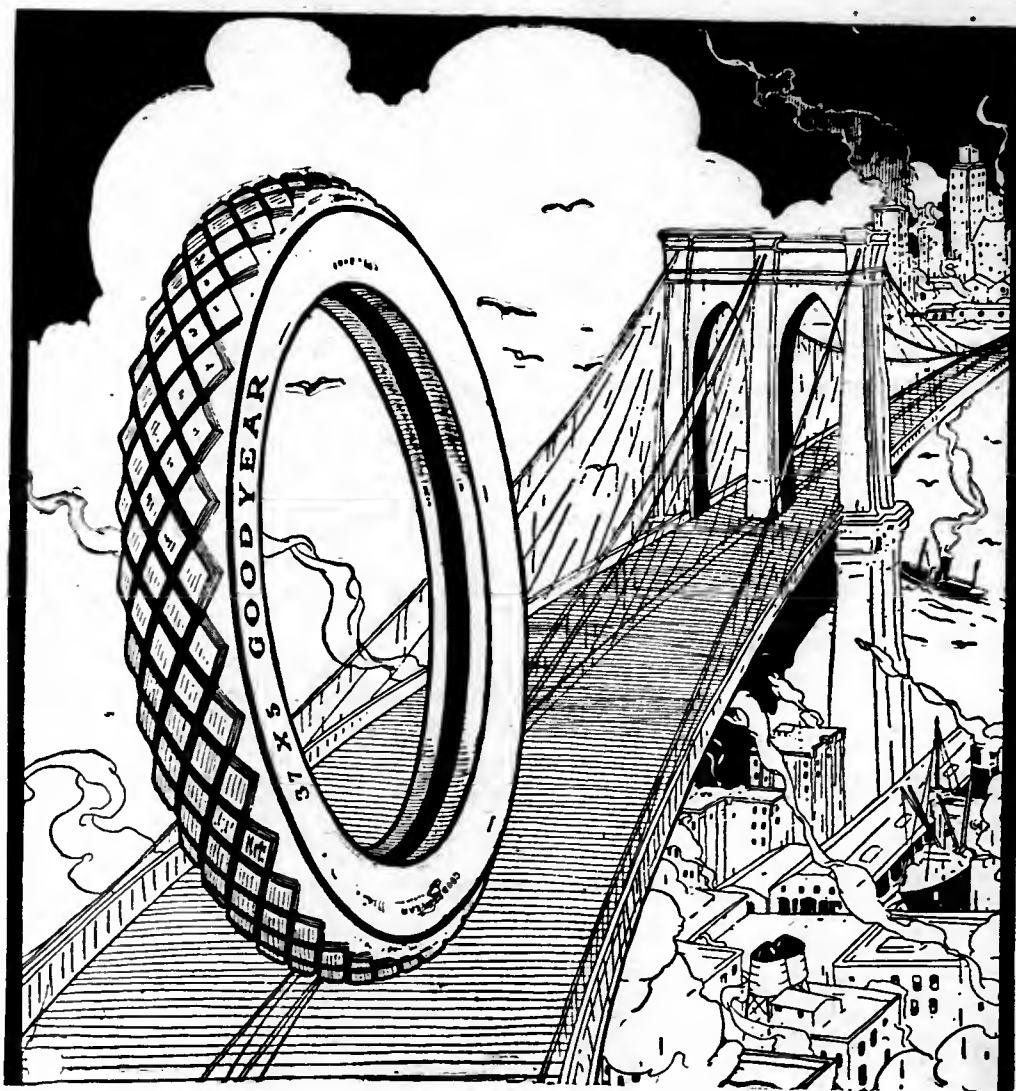
D) 1 columna de munições de armas portateis.

— Além destas forças, destinadas a formar o Exercito de campanha, o Exercito Activo terá mais as seguintes destinadas:

a) ás guarnições de fortalezas; b) a servirem de nucleo á incorporação de reservistas, c) ás guarnições dos Territorios Nacionaes e estabelecimentos militares:

Baterias de costa formando grupos ou baterias isoladas distribuidas por 5 districtos de artilharia de costa. — 8 companhias de deposito—4 Esquadrões de deposito—6 companhias de infantaria.

— São tres os effectivos que podem afectar o exercito:



GOODYEAR

De uma maneira geral, a escolha dos Pneumaticos **Goodyear** é inspirada tanto por um senso pratico, como de destaque. Porque, são justamente esses os pneumaticos que tanto se distinguem pela sua apparencia, como pela duração do serviço; tanto pelo conforto que offercem, como pela isenção de inconvenientes; tanto por serem os mais preferidos, como por mais dignos de confiança. São, emfim, os pneumaticos da Aristocracia Mundial — puramente pela razão da sua qualidade.

The Goodyear Tire & Rubber Co.
(OF SOUTH AMERICA)

Avenida Rio Branco, 249
Rio de Janeiro



Avenida S. João, 72 e 74
São Paulo



Calçado Rocha

S. PAULO



Grande Liquidação Annual !!

DURANTE O MEZ DE DEZEMBRO

50.000 Pares de Calçados para serem vendidos a todo preço.

Rua 15 de Novembro No. 16

TELEPHONE, 54 (Central)

A Companhia de Calçado Rocha, avisa aos apreciadores dos seus productos que já abriu a nova filial na Avenida Rangel Pestana, 221, onde expõe á venda to-



das as qualidades de calçados por preços baratissimos. E' de maxima conveniencia para todos os consumidores, não fazerem compras em outras casas, sem primeiramente visitarem o referido deposito e verificarem os novos preços.

“O PILOGENIO,, serve-lhe em qualquer caso



Se já quasi não tem, serve-lhe o PILOGENIO, porque lhe fará vir cabelo novo.

Se começa a ter pouco, serve-lhe o PILOGENIO, porque impede que o cabelo continue a cair.

Se ainda tem muito, serve-lhe o PILOGENIO, porque lhe garante a hygiene do cabelo.

AINDA PARA A EXTINCÇÃO DA CASPA.

Ainda para o tratamento da barba e loção de toilette -- O Pilogenio

Sempre o Pilogenio! O Pilogenio sempre!

A' venda em todas as pharmacias, drogarias e perfumarias.

Bexiga, Rins, Prostata, Urethra, Diathese urica e Arthritismo.

A UROFORMINA, precioso antiseptico, desinfectante e diuretico, muito agradável ao paladar, cura a insufficiencia renal, as cystites, pyelites, nephrites, pyelo-nephrites, urethrites chronicas, catarrho da bexiga, inflamação da prostata. Previne o typho, a uremia, as infecções intestinaes e do aparelho urinario. Dissolve as areias e os calculos e acido urico e uratos. Receitado dinriamente pelas summidades medicas do Rio.



Deposito :

Nas pharmacias e drogarias

DROGARIA GIFFONI Rua Primeiro de Março, 17 - Rio de Janeiro

Como conseguir bonitos cabellos ?

Usando somente o producto scientifico
finamente perfumado.

ONDULINA

O melhor de todos os tonicos para o cabelo. Cura a caspa, a queda do cabelo rapidamente. Da brilho, belleza e vigor aos cabellos, tornando-os abundantes e bonitos; producto preferido pela elite carioca e paulista.

Milhares de attestados.

Flor de Belleza

Producto Hygienico, para aformosear e conservar a cutis, dá uma formosura encantadora e fina apparencia, conserva a cutis fresca e rosada.

Depilatorio Lopez

Para fazer desaparecer os pellos do rosto, collo, mãos e braços.



Maravilha da chimica moderna

DERMOLINA

novo producto liquido finamente perfumado, para as affecções da pelle, espinhas, cravos, sardas, manchas, panos, rugas, comichões, darthros, eczemas, pelle grossa, etc. Resultados rapidos e garantidos. E' de um poderoso effeito nos suores desagradaveis.



Agua Indiana

Os cabellos brancos ou grisalhos ficam pretos progressivamente com a AGUA INDIANA, producto scientifico, o melhor para dar a cor progressivamente, que é o melhor systema de dar a cor aos cabellos; não mancha, não é tintura. Incomparavel e sem rival.



Vendem-se nas Pharmacias, Drogarias e Perfumarias

Depositarios: BARUEL & C. - Rua Direita, 1 e 3

Laboratorio: F. LOPEZ - Rua Paulo Frontim, 47 e 49 - RIO

MOÇAS



que têm

ESPINHAS

usam em vez de Pó de Arroz

FERIDÂN

com resultado maravilhoso

Experimentem ainda hoje

BRAULIO & COMP. - São Paulo



Thomaz, Irmão & Cia.

Importadores de
FERRAGENS e TINTAS

ARTIGOS PARA
CONSTRUCÇÕES

Rua da Quitanda N. 19

Caixa Postal N. 923 - S. PAULO - Telephone N. 969



Usem só do

CAFE' da SERRA

E' o melhor em S. Paulo.

A' venda em toda a parte.



RUA JAGUARIBE, 4
Telephone, 1786

José Domingues da Cunha



HOTEL AVENIDA

O maior e o mais importante do Brasil.

Occupando a melhor situação da AVENIDA RIO BRANCO.

SERVIDO POR ELEVADORES ELECTRICOS

Frequencia annual de 20.000 clientes.

Diaria completa, a partir de 10\$000.

End. Electr.: "AVENIDA,, — RIO DE JANEIRO

Loteria de S. Paulo

Rua Quintino Bocayuva N. 32

Ordem das extracções
em DEZEMBRO - 1917.

Extracções ás Terças e Sextas-feiras sob a fiscalização do Governo do Estado.

N. da extracção	MEZ	DIA	Premio maior	Preço do bilhete
823	4 de Dezembro	Terça-feira	20.000\$000	1\$800
824	7 " "	Sexta-feira	30.000\$000	2\$700
825	11 " "	Terça-feira	20.000\$000	1\$800
826	14 " "	Sexta-feira	40.000\$000	3\$600
827	18 " "	Terça-feira	20.000\$000	1\$800
828	21 " "	Sexta-feira	20.000\$000	1\$800
829	24 " "	Segunda-feira	20.000\$000	1\$800
830	28 " "	Sexta-feira	200.000\$000	9\$000

Os pedidos do interior, acompanhados da respectiva importancia e mais a quantia necessaria para o porte do correio, devem ser dirigidos aos Agentes Geraes:

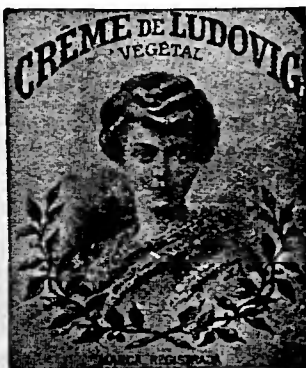
Julio Antunes de Abreu & C. — Rua Direita 39 — Caixa, 177 — S. Paulo.

Carlos Monteiro Gutmarães — Vale Quem Tem — Rua Direita, 4 — Caixa, 167 — S. Paulo.

J. Azevedo & C. — Casa Dolivaes — Rua Direita, 10 — Caixa, 26 — S. Paulo.

Amancio Rodrigues dos Santos & C. — Praça Antonio Prado, 5 — Caixa, 166 — S. Paulo.

J. U. Sarmento — Rua Barão de Jaguará, 15 — Caixa, 71 — Campinas.



Instituto Ludovig Tratamento da Cutis.

O Creme Ludovig é o mais perfeito CREME de TOILETTE. Branqueia, perfuma e amacia a pelle. Tira cravos, pontos pretos, manchas, pannos, espinhas e sardas. Os preparados do INSTITUTO LUDOVIG curam e impedem toda e qualquer molestia da cutis. Para a pelle e os cabellos usem os productos de Mme. LUDOVIG.

Os INSTITUTOS LUDOVIG do Rio de Janeiro e S. Paulo mantêm uma secção especial para atender (gratuitamente) a todas as consultas que lhes sejam dirigidas sobre PELLE ou CABELLO.

HENNE EXTRÉ DE LA MOCQUE.

Succursal:
Telephone, 5850

RUA DIREITA, 55-B - S. PAULO

Enviamos catalogos gratis.

RUA URUGUAYANA, 11 — RIO.

A. Cigarra

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

REVISTA DE MAIOR CIRCULAÇÃO NO ESTADO DE S. PAULO.

Director-Proprietario. GELASIO PIMENTA

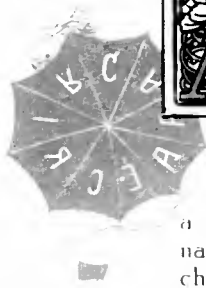
Assignatura para o Brasil 12\$000

Numero Avulso: \$600 réis

Assig. para o Extranjeiro - 20\$000

CHRONICA.

— 000 —



APRIMAVERA está-nos endereçando os ultimos cartões de despedida, vae parti para outros mundos, para outras civilisações. e já o Estio, a caminho destas terras americanas nos annuncia a sua proxima chegada, tornando os dias de um calor asphyxiante.

Noutros tempos, poder-se-ia dizer que, á Primavera ausente, se iriam seguir varias festas, como a compensar os mortaes da falta dessa deusa, que dá ao ar e á luz toda a suave doçura de sua alma. Hoje, com a guerra, em que tambem nós nos achamos envolvidos, contribuindo para a civilisação do mundo, o caso é diferente. As festas propriamente sociaes terão um character mais restricto. A idéa do futuro impressiona os espiritos mais fortes e obriga os a uma severa economia em todos os orçamentos domesticos. As festas nacionaes são as mais frequentes, porque ellas recordam feitos gloriosos, exaltam o amor da Patria e synthetisem o jubilo de um povo ante as victorias do seu exercito ou as acções valorosas de seus filhos.

Assim, já não teremos no começo do proximo anno as festas do Carnaval. Não porque a policia as prohibisse, mas porque, latinos como somos, não é justo que a alma brasileira se expanda em orgias, quando o mundo inteiro se debate nos horrores da guerra, numa tragica desolação.

Na vida dos povos houve sempre e continuará a haver eclipses como estes, que obscurecem e diminuem a importancia dos factos sociaes.

Mas Deus, por certo, permittirá que dentro em pouco desapareça uma tal solução de continuidade nas manifestações ethnicas do nosso viver.

A devoradora anciedade com que nós latinos aguardamos o desenlace da grande tragedia humana, ha de ser vencida pela mais intensa tranquillidade, quando os ultimos toques de clarim dos exercitos alliados annunciarem a queda dos imperios centraes e o triumpho definitivo da Civilisação. Até lá, todo o cidadão patriota, todo o cidadão que se preza, não pôde entregar-se a expansões folionas que hostilistem o sentimento geral do paiz.

Bem fez o presidente da Republica dirigindo um appello, que é ao mesmo tempo um conselho, solicitando dos seus concidadãos uma linha de conducta de accordo com as actuaes circumstancias em que o Brazil se encontra.

Precisamos gastar só o estrictamente necessario: ser comezinhos em todos os actos da vida representativa e concorrer com todo o sentimento moral e civico para que a collaboraço do Brazil na guerra seja o mais efficiente possivel.

E, afinal um pequeno sacrificio, comparado com o da responsabilidade que assumimos perante o mundo inteiro.

Depois, este estado de coisas não ha de prolongar-se por muito tempo. Virão os dias claros e alegres, os dias da liberdade e da fraternidade. Todas as nações orgulhosas da sua força ou orgulhosas do seu direito, tratarão de reconstruir o que os canhões formidaveis arrazaram e revolveram. Será a primeira festa, a festa do trabalho. E, á medida que esse trabalho fôr avançando, as casas dos pobres melhorarão e se irão engrandecendo. As festas do Sol, da Lua, sem falarmos nas do coração humano, terão maior brilho e imponencia, uma mais alta e gloriosa significação. Serão um accrescimento á antiga felicidade dos povos, uma como recompensa ao esforço de cada um, serão por assim dizer a benção de Deus sobre todos aquelles que souberam contribuir para a victoria e emancipação da raça latina.

00

00

DEDIMOS aos nossos assignantes da Capital, do Interior e dos Estados, a fineza de reformarem suas assignaturas para o proximo anno de 1918. A importancia de 12\$000 pode ser enviada em vale postal, carta registrada com valor declarado ou cheque a Gelasio Pimenta, director da revista.

CIGARROS VEADO

São os Melhores

YORK MISTURA



Pelos consumidores dos Ci-
garros Veado no NATAL de
1917 serão distribuidos

60:000\$000

de Premios em
DINHEIRO!

3.º Aniversario da A. B. de Escoteiros



Grupo photographado para "A Cigarra" na Avenida Tiradentes, durante a festa ali realisada para commemorar o 3.º anniversario da fundação da Associação Brasileira de Escoteiros, vendo-se as excmas. senhoritas Antonietta de Miranda Chaves e Maria Helena Penteado da Silva Prado, madrinhas das bandeiras: dr. Eloy Chaves, secretario da Justiça; dr. José Carlos de Macedo Soares, presidente da Associação e dr. Mario Cerdim, secretario geral.



Outra photographia da mesma festa, após a entrega das bandeiras pelas senhoritas Antonietta de Miranda Chaves e Maria Helena Penteado da Silva Prado.

Expediente d' "A Cigarra,"

Director - Proprietario.
GELASIO PIMENTA.

Redacção: RUA S. BENTO, 93 A
Telephone No. 5169 Central
Officinas: RUA CONSOLAÇÃO, 100 A

III

Correspondencia - Toda a correspondencia relativa á redacção ou administração d' "A Cigarra," deve ser dirigida ao seu director-proprietario Gelasio Pimenta, e endereçada á rua de S. Bento, 93-A S. Paulo.

Assignaturas - As pessoas que tomarem uma assignatura annual d' "A Cigarra," despendirão apenas 12\$000, com

direito a receber a revista até 31 de Dezembro de 1918, devendo a respectiva importancia ser enviada em carta registrada, com valor declarado ou vale postal.

Venda avulsa no interior - Tendo perto de 400 agentes de venda avulsa no interior de S. Paulo e nos Estados do Norte e Sul do Brasil, a administração d' "A Cigarra," resolveu, para regularisar o seu serviço, suspender a remessa da revista a todos os que estiverem em atrazo. A administração d' "A Cigarra," só manterá os agentes que mandarem liquidar as suas contas no dia 1 de cada mez.

Agentes de assignaturas - A administração d' "A Cigarra," avisa aos seus representantes no interior de S. Paulo e nos Estados que só remetterá a revista aos assignantes cujas segundas vias de recibos destinadas á redacção, vierem acompanhadas da respectiva importancia.

Collaboração - Tendo ja um grande numero de colaboradores effectivos, entre os quaes se contam alguns dos nossos melhores prosadores e poetas, "A Cigarra," só publicará trabalhos de outros auctores quando solicitados pela redacção.



ORAÇÃO Á BANDEIRA.

Ao CLUB ATHLETICO PAULISTANO (Campeão de 1917)

GLORIOSA Bandeira, symbolo da historia de uma conquista nobre, desfralda-te ao sopro das auras, para lembrar aos que te vêem alegre que tu glorificas o valor de uma mocidade, na plenitude de um vigor sadio. Que as côres da tua integridade moral sejam o branco, que é a côr da candidez dos moços, e o vermelho, que é a côr das nossas aspirações ardentes. Que esse circulo de fogo em cujo centro as letras do nosso Club se cruzam, seja para nós todos o elo forte de muitas esperanças vivas.

Bandeira de Luz! Acolhe-nos sob a tua sombra magestosa sempre, para que possamos robustecer o corpo, illuminar o espirito, dirigir a vontade, a maneira de sermos o vigor na Patria, a idéa no pensamento, a vontade nas acções mais nobres. Faze com que, solidarios sempre no nosso Glorioso Club, tenhamos a constancia na creença, a unidade no es-

forço, o interesse na lucta, para que possamos permutar affectos, partilhar trabalhos, accumular victorias.

É assim que te farás gloriosa, é assim que nos farás amados.

Bandeira alvi-rubra! Faze-te ahí no topo desse braço de madeiro forte a harpa eolea da nossa vida toda, para que os outros ouçam a melodia do teu "Alleguaque," santo, ao palpar continuo dos nossos corações de moços. Sê, na alvura do teu todo e no rubro das tuas linhas a protectora firme dos nossos ideaes mais puros e a imagem viva das nossas aspirações mais justas.

Amem.

ARTHUR PORCHAT
1917. DE ASSIS.

EQUIVOCO SCIENTIFICO.

— Este signal que o amigo tem aqui na testa, — diz um phrenologo, examinando a cabeça de um cliente — é indicio certo de que o seu caracter é colérico...

— Nada disso, meu caro doutor: o caracter colérico é de minha mulher e este signal bem o prova: foi um prato que ella me afirou á cabeça!

Devolvendo uma photographia

Éil-o, guarda-o contigo, o teu retrato.
Tal como veio ás minhas mãos, Senhora,
Eu t'lo devolvo, commovido, agora,
Sem no tocar, sequer de leve, — intacto...

Creias-me, embora um imbecil; embora
Digas que fui um D. Juan barato,
De minha decisão não me retrato;
Prefiro, francamente, dar-te o fóra...

Já que te elevas a um supremo nivel;
Que o teu orgulho estúpido não domas;
Que és, para mim, um bem inacessivel:

De que me serve essa photographia?
— Em vez de um corpo a palpitar de aromas,
Uma figura inanimada e fria...

ANTONIO PAES.

S. PAULO,
Dezembro de 1917.

PALMEIRA.

Versos inéditos para "A Cigarra."

I

"Raizes e azas, qual a maior dita.
Se, enquanto as azas são para quem sonha.
São as raizes para quem medita?..

É o Poeta ao longe que, talvez, componha.
Minha alma pensa, e nesta voz se inunda
Enganas-te saudosa alma tristonha

É a Palmeira que o chão e Ceo circunda
Ha uma profunda abobada infinita.
É outra infinita abobada profunda

Raizas e azas, qual a maior dita?..

II

Palmeira, as tuas palmas são como azas.
É quantas palmas tens, Palmeira, quantas
Azas que fogem das planícies razas!

Planta exemplar entre as virtuosas plantas
Bemdicta sejas porque não maldizes,
É, impavida e interieira te levantas!

Teu destino é o dos grandes infelizes:
Fria, meditas, e no Ideal te abrazas
É a gloria-dor de voar tendo raizes!

III

Palmeira, as tuas palmas são como azas

Imperatriz das arvores, Palmeira,
Agua verde batendo as azas-palmas.
Num tantalismo atroz, suave e altaneira.

Com que esforço aparentas que te acalmas,
De um modo austero, inabalavel, liso,
Mostrando o Firmamento às grandes almas

Sonho e medito — vôo e me enraizo
Rogo-te, olhando a selva humana inteira:
Impera sobre nós, de um alto juizo.

Imperatriz das arvores, Palmeira!

Laura da Fonseca e Silva.

RIO, Dezembro de 1917



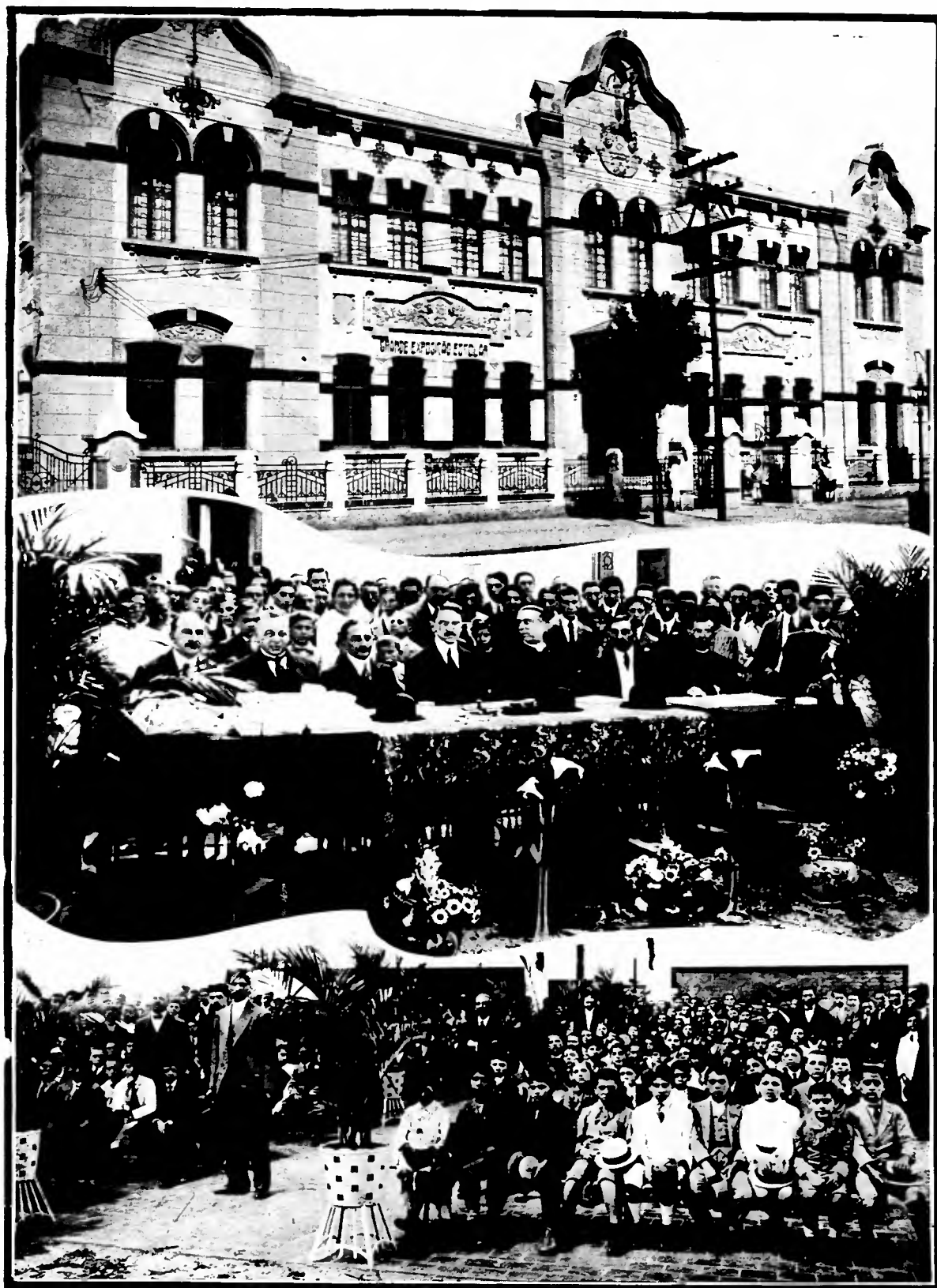
A brilhante poetisa brasileira senhorita LAURA DA FONSECA E SILVA — que teve honra a sua colaboração n. A Cigarra

Cruz Vermelha Brasileira



A graciosa menina JULIETA LEUENROTH, que foi incansavel angariando donativos para a benemerita Cruz Vermelha Brasileira, nas festas promovidas a 15 de Novembro, pela Escola Sete de Setembro.

Escola Profissional Masculina.



Photographs tiradas para "A Cigarra", por ocasião de ser inaugurado o novo edificio da Escola Profissional Masculina, á rua Piratininga, e da festa de entrega de diplomas aos aprendizes que concluíram o curso este anno. Em cima, a fachada do novo edificio; no meio, a mesa que presidiu á cerimonia da inauguração, constituída dos drs. Altino Arantes, presidente do Estado; Oscar Rodrigues Alves, secretario do Interior e outras pessoas gradas; em baixo, os alumnos da Escola assistindo á distribuição de diplomas e premios aos que mais se distinguiram.

VIDA SOCIAL

dos Campos Eliseos. Infelizmente as nossas patriotas não se vão mudar para a França e os alilhados só hão de conhecê-los quando voltarem ao Brasil, no dia calmo da victoria, cheios de gloria e... perigosamente enamorados.

E então só se hão de salvar dos vencedores da Alemanha as que tiverem vertido elilhados e as raras que... forem leais.

PANGLOSS JUNIOR

S. PAULO, De... de 1917



JOSEPHINA DE BEAUHARNAIS que foi mais tarde esposa de Napoleão, soube o grande acontecimento de 9 de Thermidor e o fim do Terror da seguinte maneira: Josephina estava presa e esperava a todo o momento, ser conduzida perante o tribunal revolucionario, quando viu pela janella da prisão uma mulher que da rua lhe fazia signaes. De repente a mulher apertou o vestido com um gesto expressivo — *Robe?* perguntou Josephina — Sim, respondeu a mulher. Depois pegou numa pedra. *Pierre?* indagou de novo Josephina, que seguia com enorme anhelado aquella charada mimica. Então a mulher, unindo o



A esqma. sra. d. AIDA GUASINI esposa do nosso prezado collega de imprensa sr. Mario Custini, tendo ao collo o seu seu robusto filhito EDUARDO.



vestido à pedra fez varias vezes o gesto de cortar. Em seguida começou a dansar e a bater palmas. Josephina comprehendeu então que *Robespierre* fóra guillotinado. Era esse o primeiro boletim de 9 de Thermidor.



Os jornaes parisienses contam a seguinte anecdota: Um official allemão, residente ha algum tempo em Gand, em casa de um negociante, notára que o belga o tratava com correcção mas friamente. Um dia lhe disse:

— Parece-me que não tenhaes porque vos lamentar dos allemães, mesmo no caso de vir a Belgica a ser ameaçada. O nosso imperador é tão bom, tão generoso, que se Bruxellas se tornasse uma cidade allemã, elle nomearia certamente o Rei Alberto burgo mestre da cidade.

— Póde ser, respondeu o negociante belga, em nada resentido com as palavras do official allemão

— Mas o nosso Rei é mais generoso ainda. Estou certo de que não hesitaria um momento em nomear o vosso imperador guarda das aguas em Neuport. Isso lhe permitiria atravessar o Yser quantas vezes quizesse.

Se non è vero...

“A Cigarra,, em Itaquerá

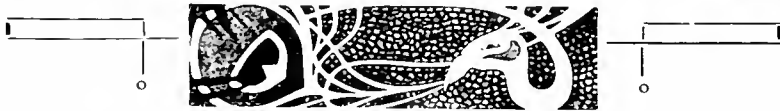


Grupo de socios, amadores de ping-pong, do “Club das Violetas.., photographados por occasião de uma excursão á chacara do sr. Amaury da Fonseca, em Itaquerá



Um aspecto do acampamento em S. Bernardo, no momento em que se celebrava a missa campal por ocasião das últimas manobras ali realizadas pelo 45.º de Caçadores.

AS MADRINHAS DE CIGARRA



A REMESSA de tropas brasileiras para a França é coisa positivamente resolvida. O Ministerio da Guerra está tomando providencias para o augmento do effectivo do Exercito, para a mobilisação para o embarque de corpos. É preciso que, sem perda de tempo, as brasileiras cuidem dos seus *poilus*. Comecem as escolhas, suspeitem-se as predilecções, evitem-se os malentendidos. A madrinha de guerra pôde ter mais de um afilhado, caso o seu coração seja bem grande e capaz de abrigar, a um tempo, as confidencias, as dôres e as esperanças de dois bravos, de tres, de quatro. O soldado nunca deve ter mais de uma madrinha, como não deve conhecer os "collegas" que porventura tenha.

Em Paris, "La vie Parisienne" é o grande organ dos necessitados de madrinhas espirituaes, bonitas e morenos. Aqui, será a "Cigarria". Todos os paulistas que forem mobilisados (e a mobilisação está por pouco) terão gratuitamente a inser-

ção na nossa revista do annuncio, procurando patrona. As funcções de madrinha são conhecidas: mandar doces, meias, cigarros e, principalmente, escrever continuamente cartas perfumadas... em francez. Os valorosos defensores da civilização quererão cartas longas, em elegante papel de linho, fechadas com



O jovem voluntario de manobras RODRIGO SOARES JUNIOR, com 21 annos de idade, bacharel em letras pela Sorbonne, de Paris, no acampamento em S. Bernardo.

lacre dourado. O fumo sacra, o agasalho accomoda, a gul-dice satisfaz a carta, relatando cousas interessantes re-produzindo os *on dit* de que a terra está cheia — aprovisiona a alma de reticencias e produz uma grande saudade.

Ainda outro dia o Congresso da Mocidade, em nome da geração do futuro, pediu a guerra. Essa, em falta de outra, é prova admiravel de que a guerra está ás nossas portas. A guerra, com todos os seus horrores, é uma cousa que seduz, quando, como na hypothese, tem por causa legitima e sagrada a defesa da Bandeira.

A guerra generosa, em prol da Justiça e do Direito, é para estes dias. O nosso offercimento, portanto, não é vão. Os brasileiros não de preferir as madrinhas louras ao contrario dos francezes que vivem a suspirar pelas morenas. Apesar disso, uma senhorita paulista, chegada outro dia de Paris, mesmo sendo loura, tem doze afilhados. Ella conta cousas interessantissimas a respeito delles. Faz rir como as personagens do *Charrette Anglaise* fizeram divertir se o publico intelligente do nosso Municipal. É quem acreditar nella, a narrar o creado annunciando gravemente *le filleul de mademoiselle* — com indicação *le brun l'anglais, le petit* ha de imaginar a inmensa piedra que terá um *poilu* paulista, de um longinquo recanto do sertão, que vá procurar sua gentil madrinha na avenida



GILBERTO SAMPAIO

Gilberto, amado, incorrigivel bobemio.
Ama as *estrellas* e namora o luar.
Fala nas aulas e em sessões do Gremio.
E consegue aos ouvintes agradecer...

Odeia o Steidel furibundo — teme-o.
Desmaita ouvindo o nome seu falar.
Se para a Europa não conquista o premio,
É que não quer na Europe se arriscar.

Branca em seus labios um sorriso eterno.
Faz defezas no Jury. É um orador.
Todos os dias *que ma* um novo terno.

Seja embora um doutissimo doutor,
Como todo o academico moderno,
Só conhece o instituto do penhor!



MANOEL LACERDA PINTO

É poeta. Ama o silencio, a paz campestre.
Ha nas suas estropies opalinas
O aroma virgem de uma flôr sylvestre
E o murmuro das aguas crystalinas.

Embora em leis e em citações se adestre.
Archaicas leis e citações latinas.
Cultúa Lacassagne, o sabio mestre.
Pois é frequente ás aulas matulinas.

Perito, um dia, ha de sentir saudade.
Quando elle era perito nos sonetos.
E a respeito da douda summidade.

Ouvia attento, com rituaes louvores,
Ante o sorriso alvar dos esqueletos:
— *E' um distincto collega dos senhores.*

FACULDADE DE DIREITO

DE

SÃO PAULO



PERFIS DOS BACHARELANDOS DE 1917

por Joinville Barcellos



TITO PRATES DA FONSECA

Seus avós eram bravos bandeirantes.
Que affrontavam a fera mais feróz.
Tinham a força herculea dos gigantes.
Mas deixemos em paz os seus avós.

Este moço é o melhor dos estudantes.
Das distincções sempre marchando em pós.
Como o Tito das épocas distantes.
Elle é a delicia de qualquer de nós.

Como os fortes paulistas de outras éras.
Que devassavam mattagnes sem fim.
E zombavam de tigrés e pantheras.

Segue o Tito, cavendo o seu latim,
Vencendo os annos, affrontando as *feras*.
A' gloriosa conquista de um *ruhim*!



FRANCISCO ARANTES JUNQUEIRA

Estuda. Fez o curso sem revezes.
Em longas noites, em manhãs formosas,
(Usando a fina *verve* dos gaulezes)
Cultiva os textos e cultiva as rosas.

Jurista e poeta, elle aprecia as *glosas*.
Vae publicar, por estes poucos mezes,
Um punhado de rimas deliciosas
Com prefacio de Emilio de Menezes.

Vae ser um Ruy Barbosa na tribuna.
Que com suas maneiras se coaduna.
Concretisando em breve os seus ideaes.

Vae viver na doçura do seu ninho.
Casadinho, o Chiquinho, com carinho
Cultivando *batata* em Batatees!

Audacia de um Sargento

OS jornaes francezes exaltam, nas chronicas da aviação, um sargento quartel-mestre da territorial, Maximo Gallois, que conseguiu ir a Essen e bombardear poderosamente as officinas Krupp, voltando incolume ao ponto de partida. A importancia da empreza está no facto de ter sido levada a effecto em pleno dia. As officinas Krupp, realmente já haviam sido bombardeadas

de uma ramaria muito baixa, o que lhe permittiu descarregar todas as suas bombas expedindo-as perfeitamente ao alvo. Só quando exgotou as munições, retomou o vôo e fugiu em direcção ás linhas francezas sendo perseguido em vôo pelo inimigo. O auctor desta audaciosa empreza tem 40 annos e antes da

CHAMAM Simplicio ao telephone. O bocôfica embaraçado por não saber com quem está fallando. Procura então uma forma amavel para encetar a conversa.

— Parece-me que já o vi não me lembro onde, mas era favor dizer o seu nome.

0 0 0

Todo o homem que rouba, seja o que for, arranja remorsos para a vida inteira, — dizia um marido á esposa.

VERSOS INEDITOS PARA
"A CIGARRA"

DO LIVRO A SAHIR BRE-
VEMENTE "SIMPLICIDADE"

CAMINHO de minha vida,
com curvas, rios e montes,
traz a cova ao berço unida,
corre entre dois horizontes.

Num desponta a meninice
— que adoravel arrebol !
Noutro descança a velhice
— que tristonho pôr-de-sol !

Que lindo caminho que era !
Que pena não ser eterno !
Caminho de primavera
que vae caminho do inverno !

Parti creança innocente,
quando velho hei de chegar :
que tristeza ir para a frente,
que vontade de voltar !

**Caminho
de minha vida**

Guilherme de Almeida

Sobe e desce pela vida,
caminho, pobre caminho !
Tantas flores na subida,
na descida tanto espinho !

A subida é fatigante,
mas si ha flores, que mal faz ?
Choro, olhando para deante,
rio, olhando para traz !

Que bom que é subir sorrindo,
que máo que é descer soffrendo !
Caminho que foi subindo,
caminho que vae descendo !

Caminho de minha vida,
com curvas, rios e montes,
traz a cova ao berço unida,
corre entre dois horizontes . . .

ha um anno por Beauchamp e Dancourt, estes porem tinham ido a Essen em noite fechada. Gallois fôra de dia para vêr melhor, assim disse elle. Viu melhor, sem duvida, mas tambem foi visto e serviu de mira ás numerosissimas baterias anti-aereas que circundam a pequena cidade industrial como couraça defensiva. Um circulo de fogo envolveu o aparelho. O sargento Gallois se retirou praticando um imprudente acto de audacia, descendo em espiral até junto

guerra era caixeiro viajante. Sendo de idade avançada cansou-se muito ao entrar para a aviação, mas agora se acha novamente bem, e muito á vontade na sua vida combativa, tendo dado outros exemplos de intrepida coragem e sangue frio. E' muito estimado pelos superiores.

Isto é uma verdade tão exacta, que até podia tel a dito o rei Salomão !

— Mas tu, quando me fazias a côrte, roubaste-me muitos beijos !

— Pois, sim ; mas parece-me que deves ter ouvido o que eu acabei de dizer ?

0 0 0

Não estimes o dinheiro nem mais nem menos do que elle vale ; é um bom servo e um máo amo.



Photographias tiradas para "A Cigarra", durante o sereu realizado no salão do Conservatorio, pela excma. professora d. Julia Archambeau, para festejar a entrega de premios às suas discipulas de arte applicada. Ao alto: a profesora Archambeau e suas discipulas; em baixo: um aspecto da assistencia.

os cidadãos de boa vontade e no primeiro dia, lá estava elle, sem cerimonia e sem arrogancias, entre os primeiros, modesto e cheio de vontade, aprendendo e obedecendo. Isto é de um homem: de bem, de um verdadeiro chefe, de um dedicado patriota.

S. Excia. fez mais ainda: subiu á tribuna a avivar no animo da juventude o fogo sagrado. Já pronunciou tres conferencias, na Escola de Commercio Alvares Penteado, no Conservatorio e em Jundiaby, enthusiasmado o auditorio juvenil com o calor communicativo da sua palavra, incisiva e forte, clara e vibrante, apontando o caminho a seguir, insistindo na necessidade da preparação

militar, appellando para o concurso de todos e para o patriotismo consciente de todos. Isto, ainda é de um homem de bem, de um verdadeiro chefe, de um dedicado e fervoroso patriota.

E, apesar desse desdobramento de actividade, correm, normalmente, nesta hora de anomalias geraes, os outros serviços a seu cargo, sem que nada padeça, sem que no vasto e complexo mechanismo qualquer peça funcione com o mais leve attricto.

Num paiz em que houvesse menos má lingua, menos maledicencia, mais imparcialidade, mais disciplina social e mais justiça o sr. Secretario da Justiça seria, como é, apesar de tudo, um chefe

incontestado, um homem publico eminente e um estadista notavel, muito capaz de figurar com honra ao lado dos grandes conductores de povos.

Sem lisonjas, sem preferções e sem excessos, mas com toda a sinceridade é o que no sr. dr. Eloy Chaves a *Cigarra*, que, pela sua vasta circulação em todo o Brasil, representa uma grande parcella de opinião e sabe fazer justiça aos que merecem, se compraz em reconhecer, com desvanecimento e regosijo, nesta hora grave em que precisamos de ter confiança naquelles que nos dirigem, um homem que sabe dar o exemplo dos cidadãos benemeritos e patriota.

LIAM. antes da Chronica. a importante secção d' "A Cigarra", — A DEFESA NACIONAL — redigida por um distincto official do Exercito Brasileiro. Traz conhecimentos indispensaveis a todos os reservistas, soldados de linhas de tiro, batalhões academicos e collegiaes, etc.

Exemplo de Civismo.

E' SEMPRE um pouco perigoso falar dos homens de governo ou daquelles que representam um papel saliente no seio da collectividade. Se delles se diz mal é, às vezes, por espirito de opposição systematica, ou por outros motivos inconscientes. Se se diz bem, pode isso levar-se à conta de lisonja, a pretensões interesseiras ou outras subservencias menos rectas e sempre injustificaveis. Esse dilemma deriva justamente de que a maior parte das vezes não ha a necessaria medida no ataque, nem a indispensavel continencia no louvor. Critica-se ou encaminha-se em obediencia a qualquer dos dois systemas oppositos. D'ahi vem que nem o louvor aproveita nem a censura corrige. D'ahi tambem, infelizmente, o afastamento das influencias uteis e o ostracismo de cidadãos muito dignos que a estreiteza de vistas dos contemporaneos desanima e desnortheia e, como lamentavel correctivo, a presteza facil com que, sobre alticezes moveidigas, se assentam tantas celebridades. D'ahi, finalmente, o facto curioso de não possuirmos talvez no paiz um só individuo

e politica de um Clemenceau, um Roosevelt, um Affonso Costa, um Lloyd George ou um Sonino, não que não tenhamos individualidades desse estoffo, mas porque, por um defeito de visão, geralmente imposta, e por uma falha de disciplina, não se torna possivel cercar um nome da solida unanimidade que elle poderia e deveria ter.

Por isso tudo, é sempre muito difficil, por exemplo, fallar do sr. dr. Eloy Chaves, figura politica sempre em foco no scenario da vida publica de S. Paulo, mais agora sobretudo que as circumstancias lhe conferem responsabilidades especiees e pesados encargos de acção.

Não nos importa saber se o sr. Secretario da Justiça tem sido alvo de criticas da parte de uns e incensado por tantos. O que é certo é que a sua actividade tem sido e é verdadeiramente eficiente no espinhoso cargo que occupa ha tantos annos. Não se lhe podem negar excellentes qualidades de administrador, pois as tem demonstrado sobejamente nos differentes departamentos do seu secretariado, já reformando e ada-

ptando quartéis para as unidades da policia e da Força Publica, já melhorando as condições de vida dos officiaes e praças, já attentamente zelando pela sua instrução geral, pela sua disciplina e pelo seu equipamento, já interessando-se pela sorte dos criminosos, dos sentenciados e dos delinquentes, lançando as primeiras bases da educação correccional com institutos que são modelares, já, em summa, interessando-se pela dignidade da magistratura e melhor disposição das côrtes de justiça, a tudo e a todos extendendo as suas vistas com o maior carinho e instituindo as precisas reformas sem esquecer o ponto essencial da economia e do bom aproveitamento dos dinheiros publicos.

Apezar dessa multidão surpreendente de attribuições que, em qualquer outro paiz, costumam ser adstrictas a chefes diversos, o sr. dr. Eloy Chaves, ainda tem tempo de fazer conferencias patrioticas, dando o melhor exemplo de civismo, neste momento, em que de cima ha de ver o exemplo, a iniciativa e o enthusiasmo.

Ora o digno secretario, desde a primeira hora, appareceu na brecha, armado de ponto em branco para o cumprimento do dever.

Institu os cursos de Educação Phisica na Força Publica para adestrar



Photographies tiradas para "A Cigarra" por occasião da ultima conferencia realisada no salão do Conservatorio Dramatico e Musical de S. Paulo, pelo dr. Eloy Chaves, secretario da Justiça e Segurança Publica, sobre "O Brasil e a Guerra". Vêem-se: um aspecto do salão, cheio de alumnos, professores e outras pessoas. Em medalhão: o orador, o deputado Freitas Valle, fiscal da Camara junto ao Conservatorio, e o senador Lacerda Franco, seu director.



Grupos de gentis senhoritas, alumnas da Escola Normal do Braz, posando para "A Cigarra", por ocasião da brilhante kermesse realisada naquelle estabelecimento de ensino, e cujo producto reverteu em beneficio da Cruz Vermelha Brasileira.

A festa do Collegio Stafford



Photographies tiradas para «A Cigarra» por ocasião da festa realisada pelas excmas. sras. dd. Blandina Ratto e Ida Stott Church, para commemorar a entrega de diplomas às alumnas que concluíram o curso no Collegio Stafford, do qual são directoras. Em cima: o professor E. Castagnoli e sua orchestra, constituída de elementos dos dois sexos. No centro: aspecto do palco durante o bailado «Floranea.. com musica do maestro Silvio Molto e dançando pelas alum-

UMA CAMPANHA SANITARIA

A Comissão Paulista em Corityba (Paraná)

NÃO é tarde ainda — nunca é tarde para se fazer justiça — fallar da memoravel campanha sanitaria realizada pela Comissão Cientifica Paulista em Corityba, à frente da qual esteve o notavel medico

Dr. Theodoro Bayma, director do Instituto Bacteriologico de S. Paulo.

Como é sabido, em fins de setembro e principios de outubro deste anno, uma violenta epidemia de febre typhoide irrompeu na bella e moderna capital do visinho Estado, propagando-se de modo aterrorisador. Basta dizer que, em cerca de 400 casas dos melhores quarteirões e dos mais abastados da cidade haviam occorrido na que Heles mezes uma media de cinco typhicos em cada casa, ou seja nada menos de 2000 doentes.

A demographia sanitaria official de outubro accusava uma columna dessemadora de 130 obitos verificados, dos quaes 60 por febre typhoide, quando no mez anterior registaram-se apenas e á era alarmante, 11 casos em 80 do obituario geral.

Não restava duvida que a epidemia grassava com uma violencia ameaçadora, lançando o terror na população da linda prospera cidade.

Além das victimas que o mal azo, eram tambem os proprios creditos de um Estado

adiantada e prospero que periclitavam, paralyzando o commercio e a industria de sua capital.

Foi então que o presidente do Paraná, o Dr. Affonso de Camargo, mettendo a gravidade da situação e as consequências da catastrophe, se a terrivel epidemia não fosse combatida immediatamente, resolveu adoptar as decisões mais promptas e energicas.

Assim, de conformidade com as moções votadas pela doula Sociedade

de Medicina e Cirurgia daquela cidade, foi enviado a S. Paulo o Dr. Manuel Carrão, inspector sanitario do Estado paranaense, trazendo diversas amostras de aguas colhidas dos mananciaes que abastecem a cidade, para serem analysadas bacteriologicamente, afim de se

cientista Dr. Theodoro Bayma, que para ali partiu, acompanhado do pharmaceutico Bruno Rengel Pestana, assistente do Instituto; Getulino Pinto auxiliar; Sebastião Calazans, doutorando de medicina e interno do Hospital de Isolamento, e depois o Dr. Cincinato

Pamponet, ajudente do Desinfectorio Central.

A Comissão partiu completamente aparelhada, levando estufas e centrifugadores electricos, meios de culturas, e em fim todo o material indispensavel para os exames, até mesmo animaes para inoculações.

Apenas installada em um magnifico salão do bello edificio da Universidade, posto á sua disposição pelo seu illustre director, o Dr. Victor do Amaral, a Comissão paulista deu logo inicio ás pesouas scientificas e investigações, das quaes dentro de poucos dias resultaram as medidas e providencias no sentido de combater as causas da terrivel epidemia.

A Comissão foi muito eficazmente prestigiada pelo Presidente do Estado e muito directamente pelo Dr. Enéas Marques, illustre secretario do Interior, e demais autoridades, destacadamente o incansavel representante da Repartição de Hygiene local, o inspector sanitario Dr. Manoel Carrão, que já a havia acompanhado des-

de S. Paulo, cumulando-a de todos os carinhos, bem assim pelo Dr. Moreira Garcez, director da repartição de aguas, e pelo engenheiro da Prefeitura Municipal, Dr. Adriano Goulin.

Essa campanha foi notavelmente dirigida, de modo que dentro de poucos dias a população curitibana auferia della os mais decisivos resultados.

Talvez não haja mesmo memoria no Brasil de uma acção tão intelligentemente dirigida e tão rapidamente levada



No 1.º plano, a comissão do Instituto Bacteriologico de S. Paulo que foi ao Paraná para pesquisar as causas da epidemia de febre typhoide em Corityba, vendo-se, da esquerda para a direita: doutorando Sebastião Calazans, interno do Hospital de Isolamento de S. Paulo; Getulino Pinto, preparador e auxiliar do Instituto Bacteriologico de S. Paulo; Pharmaceutico Bruno Rengel Pestana, assistente do mesmo Instituto; dr. Theodoro Bayma, director do Instituto e chefe da comissão paulista; dr. Cincinato Pamponet, ajudante do Desinfectorio Central de S. Paulo e chefe da desinfectação. No 2.º plano veem-se os auxiliares da comissão em Corityba: dr. Adriano Goulin, engenheiro chefe da prefeitura municipal d'aquella cidade; dr. João Moreira Garcez, director da Repartição de aguas e esgotos de Corityba; Castro Moreira, academico de medicina da Universidade do Paraná; dr. Manuel Carrão, inspector sanitario da Directoria de Hygiene do Paraná; dr. Wirmond de Lima, inspector sanitario encarregado da desinfectação.

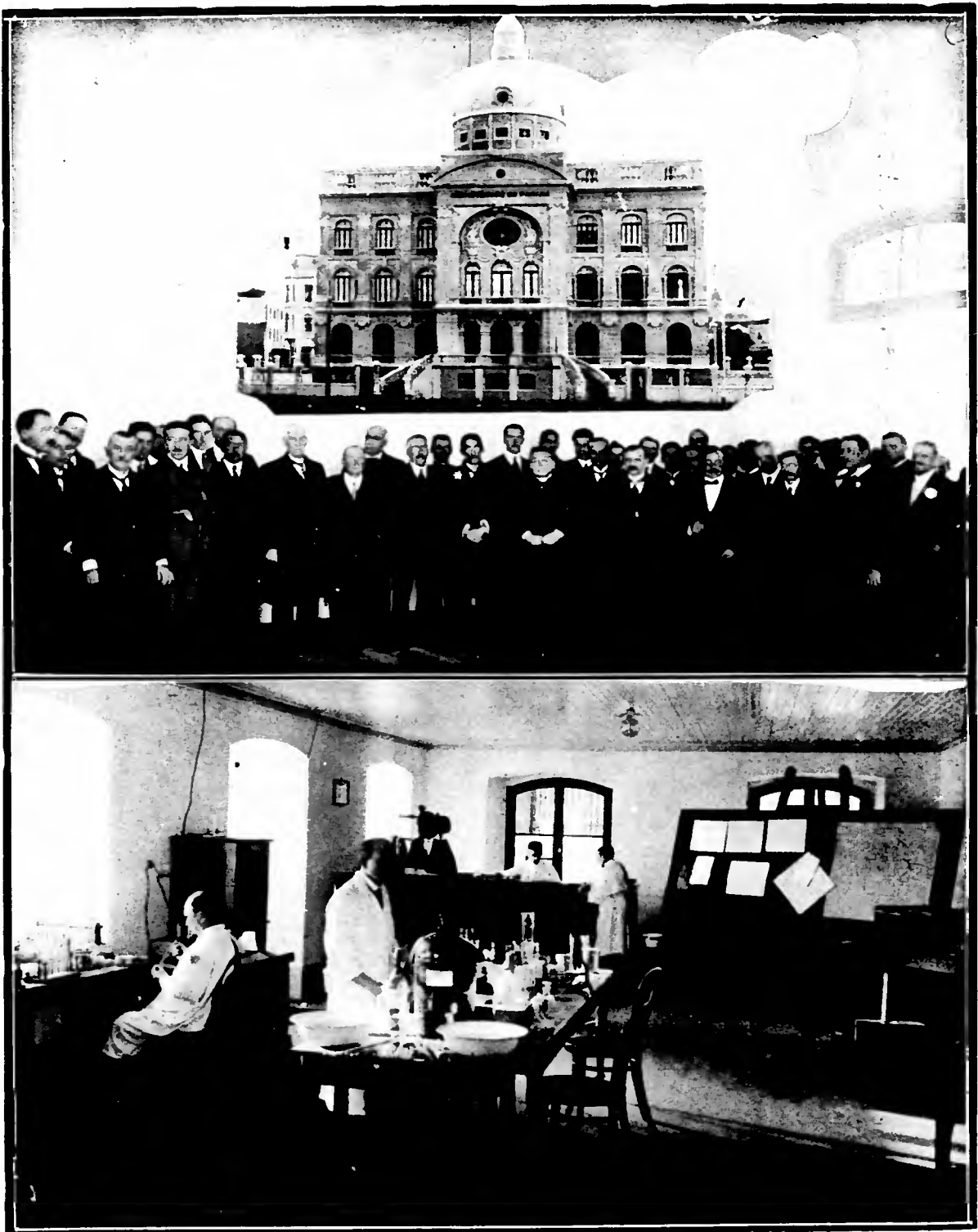
verificar se de facto se achavam contaminadas, como era crença ali.

Mas tendo o Serviço Sanitario de S. Paulo declarado que melhor seria fazer o exame *in loco*, o Dr. Oscar Rodrigues Alves, digno secretario do Interior, poz á disposição do governo paranaense uma comissão do Instituto Bacteriologico para ir áquella cidade.

Para chefial-a, ninguem melhor poderia ser do que o director desse nosso estabelecimento modelar, o notavel

Uma Campanha Sanitaria.

A COMISSÃO PAULISTA EM CORITIBA (PARANÁ)



Photographies tiradas em Curitiba por ocasião da campanha sanitaria empreendida, com completo successo, contra a febre typhoide pela comissão scientifica paulista, sob a direcção do dr. Theodoro Bayma, director do Instituto Bacteriologico de S. Paulo. Em cima: o edificio da Universidade do Paraná, onde foi installado o laboratorio paulista. No meio: grupo tirado durante a inauguração das enfermarias para o isolamento dos doentes, vendo-se no centro, assignalado com uma estrella, o dr. Alfonso de Camargo, presidente do Paraná, tendo ao lado o excmo. bispo d. João Francisco Braga; os secretarios de Estado; sr. Manuel Abreu, provedor da Santa Casa; medicos, etc. Em baixo: uma parte do laboratorio montado com material todo levado de S. Paulo, vendo-se, sentado, o dr. Theodoro Bayma, e em pé os seus auxiliares.

"A Cigarra, em Pernambuco"

O que ha de mais bello no mundo

UM jornal sueco, pediu aos leitores que lhe dissessem o que ha mais bello no mundo annunciando tres magnificos premios que seriam adjudicados aos que enviassem respostas mais felizes.

A redacção recebeu 1025 respostas. O primeiro premio coube a um cavalheiro que enviou esta simples e locante resposta: "Os olhos de minha mãe". O se-



O team da A. A. das Palmeiras, que venceu o Club Nautico de Pernambuco, pelo score de 10 a 0

gundo, ao auctor da resposta: "O que não podemos realizar... É o terceiro, a um ração de bom gosto que escreveu o seguinte: — "A coisa mais bella do mundo? Um marido que atravessa uma torrente caudalosa erguendo nos braços a... sogra!.."

Queres apostar que não és capaz de dizer carro sem cavallos? — Carro sem cavallos... — Não... — Carro... sem cavallos... — Deves dizer unicamente carro, palerma!



quem ama...

Eu quiz esquecer-te, quiz
Mandar-te às favas, mandar-te
Para o diabo, ou á outra parte...
E eis-me, entretanto, ineliz,
Na tristeza em que me movo.
A usar de mil e um ardis
Para possuir-te de novo.

E eu (disto recordas bem)
Já fui teu melhor parceiro
Nesse jogo feiticeiro;
Não perdi tudo, porém;
Não perdi toda a esperança;
E ás vezes, com um vintem,
No jogo um mundo se alcança.

Quem "jogou serio.., adorada,
Com quem tem olhos de fogo,
Não quer saber de outro jogo,
Não quer saber de mais nada:
De tal forma se vicia,
Que vae dobrando a parada
Emquanto dobra a mania...

E em confessar-te não tardo
Que venho arriscar o orgulho
Para ganhar, neste embrulho,
O nome de Felizardo...
A tanto é justo eu me exponha,
Pois — como diz o brocardo —
Quem ama não tem vergonha...

OCTACILIO GOMES.

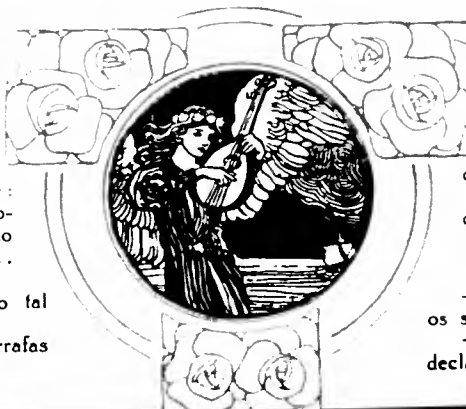
Versos inéditos para "A Cigarra.."

SANTOS
Dezembro
de 1917

□ □
□

UM sujeito mettido a sebo querendo fazer acreditar aos seus amigos que possuia uma bem sortida adega, chamou o seu copeiro e disse-lhe:
— Quando vierem conhecidos almoçar, eu te direi para ir buscar vinho na adega e fingirás que desces lá...
— Perfeitamente...

Dias depois, na hora do jantar, o tal sujeito diz ao copeiro:
— Desce á adega e traz duas garrafas de vinho Madeira...



— Sim, patrão...
O copeiro dá uns passos, chega á porta, vira-se para o dono da casa e pergunta:
— Devo pagar ou mandar pôr na conta?

□ □ □

— Sim, minha senhora, os olhos são os satelites da alma.
— Já vem o cavalheiro fuzilando uma declaração...

A Cidade

a cabo, como essa, graças à competência e saber profissional do Dr. Theodoro Bayma.

As analyses procedidas pela Comissão demonstraram logo que as águas abastecedoras de Curitiba eram excelentes nos mananciaes e nas caixas distribuidoras, verificando-se porém, sua contaminação pelo bacillo de Eberth na rede de distribuição na cidade especialmente na de certos bairros, justamente os melhores da *urbs*, havendo pontos em que a rede de esgotos pode-se dizer que estava em comunicação directa com a do abastecimento de agua de alimentação.

Descoberta a origem do mal, em poucas horas foi corrigido esse erro de technica em materia de engenharia sanitaria, e logo a epidemia decresceu de maneira absolutamente animadora e satisfactoria.

Não se limitou, porém, a isso a acção da commissão paulista. Por solicitação do soucito governo paranaense, se estendeu ella a outros assump-

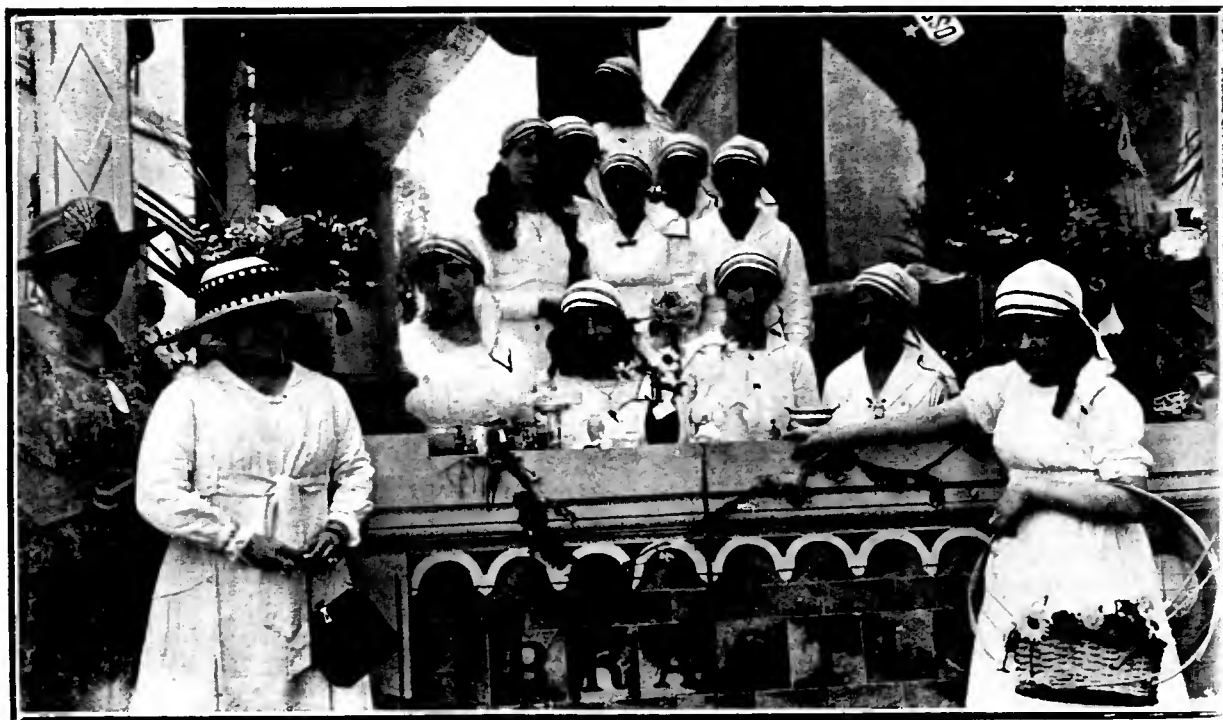
tos, taes como a intensificação de vacinação contra a febre typhoide, podendo-se garantir que para mais de 15.000 pessoas foram assim immunizadas dentro de poucos dias. Foram tambem installadas na Sta. Casa de Misericordia, enfermarias para isolamento dos doentes indigentes; remodelado o serviço de desinfecção que foi convenientemente aparelhado com material proveniente de S. Paulo, e pessoal medico e de desinfectadores solicitado desta capital, desinfectados diariamente os esgottos da cidade; lavadas as caixas domiciliars de armazenamento de aguas; rectificados e limpos os pequenos correjos que atravessam a cidade; procedidas varreduras e limpeza das ruas e praças, etc. etc.

Durante esses tristes dias de graves apprehensões, foram de uma dedicação exemplar não só as autoridades locais, inclusive a ecclesiastica, mas tambem as nobres damas da Cruz Vermelha Paranaense que, fundando um posto vaccinico por ellas mesmas dirigido, prestaram os mais relevantes serviços ao povo.

A população de Curitiba, justamente reconhecida, levou a effeito uma grandiosa manifestação de reconhecimento e sympathia ao dr. Theodoro Bayma, no theatro Guayra daquela capital. Ah! o illustre e dedicado scientista, foi alvo das mais calorosas e distinctas provas de carinho, recebendo mimos valiosos e innumerables corcheilles de flores naturaes.

De regresso a S. Paulo, podendo dizer como Cezar - *veni, vidi, vici* (si a isso não se oppuzesse sua reconhecida modestia) foi o dr. Bayma com sua commissão, acolhido como um triumphador, tornando-se justamente o homem do dia, porque tão alto soube elevar o nome da hygiene paulista.

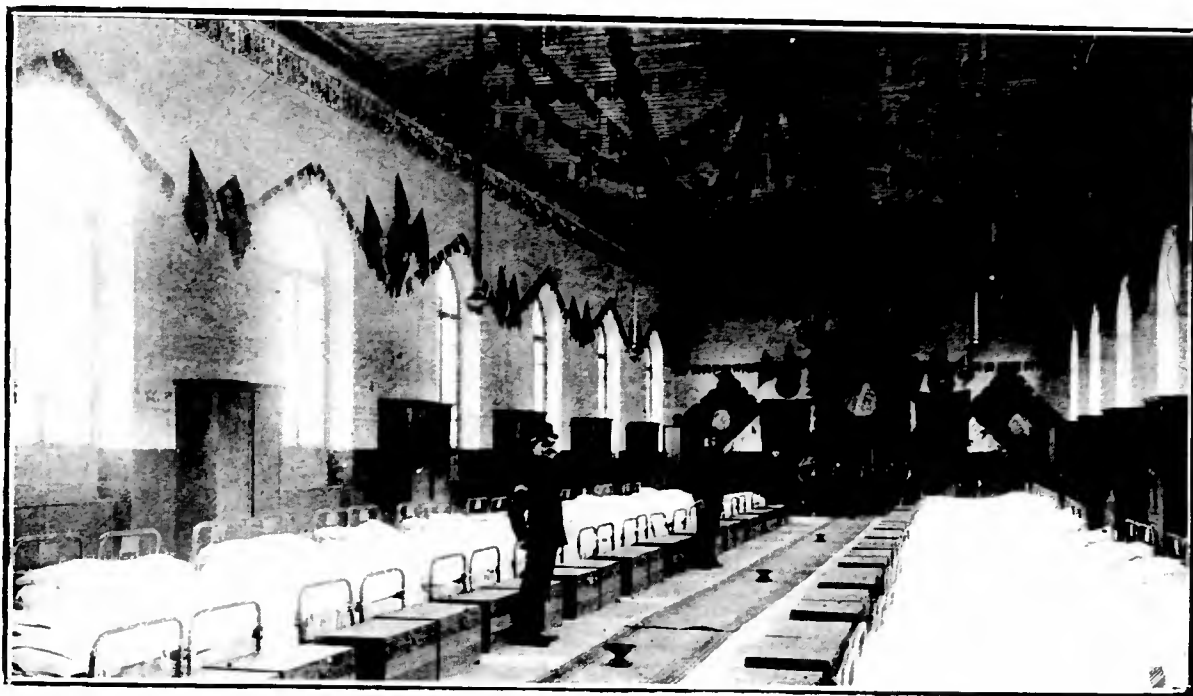
Essa campanha de que foi alma o director do nosso Instituto Bacteriologico, ficará celebre nos annes da sciencia paulista. Ella bastaria para conseguir a reputação de um homem, se o dr. Theodoro Bayma já não fosse um dos mais acatados vultos da classe medica de S. Paulo.



A barraca do Brasil, na kermesse realisada na Escola Normal do Braz, em beneficio da Cruz Vermelha Brasileira, vendo-se as gentis senhoritas que ali venderam prendas e flores.

FONTE
CAXAMBÚ
D. PEDRO

A FESTA DA BANDEIRA



O alojamento da 4ª Companhia do 1º Batalhão da Força Pública, no Quartel da Luz, premiado por ocasião da Festa da Bandeira, ali realizada



A madrinha do 43º de caçadores



Pavilhão "Zica Passos", no acampamento em S. Bernardo, construído em homenagem à gentil madrinha do 43º batalhão de caçadores, a qual se vê no centro do grupo

Patriotismo em Combustão

A ALMA nacional, neste momento heroico, anda a vibrar intensamente presa de grandes, fortes e fecundas emoções.

O estado de guerra a que nos conduziu, em seu estridente delírio bellico, o pan-germanismo arrogante e ameaçador despertou-a do letargo de muitos annos.

L'ame individuelle n'a qu ne existe — e ephemere. L'ame de la race est per-

manente, em sua natureza selvagem e sadia, no instante mesmo da insólita aggressão estrangeira à consciencia atávica do sentimento de nacionalidade.

O anarquismo irracional, que se pretende oppôr à noção biologicamente indestructivel de patria, é utopia de cerebros annuviados. É uma puerilidade de espiritos candidos, nebulosamente imbuídos de um vago mysticismo politico, e que não subsiste às objecções mais

revivimento civico, que é a base, a origem, a raiz de todos os demais revivimentos, economicos, politicos e sociaes. Resta que a evolução natural do fenomeno não seja perturbada pelos máus elementos de aggregação. Tenhamos a comprehensão divinatoria de um patriotismo efficiente. Forçemos o sentimento de raciocinio. E assim veremos finalmente, concretizado, um seculo após a sua eclosão, o ideal politico do manifesto da Historia Nacional, o patriarca José Bonifacio de Andrade e Silva, que pela voz allisonante da sua Musa com



O tenente Cavalcante Pessoa, instructor da Companhia de Guerra da Faculdade de Direito de S. Paulo, offerendo, em nome de seus commandados, uma "corbeille" de flores ao capitão Guimarães, no acampamento em S. Bernardo

manente et ne craint pas la mort — elirma Le Bon em um dos seus mais recentes volumes, suggestivamente rotulado: *Enseignements psychologiques de la guerre europeenne*.

É parece que o espirito atribulado dos povos, nas grandes crises internacionais que os convulsionam periodicamente, possui a mais perfeita, opportuna e efficaz intuição desta verdade. O patriotismo é um surpreendente, um maravilhoso, um providencial instincto — o instincto de conservação das nacionalidades — que jamais falhou na imminencia da lucta. Quando o suppomos anemiado, consumido quasi, sob a influencia dissolvante do cosmopolitismo esteril e fascinador, elle se manifesta, irrepri-

rudimentares do senso commum.

Os destinos das grandes patrias se decidem justamente quando perigam as suas existencias. A pluralidade dispersiva das vontades então desaparece, dentro da orbita regional. Uma só e unica vontade faz convergir as energias todas para um mesmo, constante, seguro objectivo — a affirmação complexa da individualidade collectiva, negada ou posta em duvida. A reacção nacionalista é, nestas circumstancias, inevitavel. É no seu impeto acochoante, a que nenhum dique se antepõe, tudo avassala e fertiliza, a passagem victoriosa. É uma força dominadora e creadora.

Estamos, na occasião, sob o regimen marcial da guerra, neste febril estágio de

bativa affeita ao clangor das epopéas prophetizou varonilmente:

*Qual a palmeira que domina, ulana,
Os altos topos da floresta espessa,
Tal hem presto ha de ser no Mundo Novo
O Brasil hem fadado*

MARIO VILLALVA

Po., Dezembro, 1917.

170

A mulher — Não pôdes dizer que me dei atrás de ti, que te fui buscar, que te persegui...

O marido — Também a ratoeira não anda atrás do rato, não o vae buscar, não o persegue... e o rato cae nelle

cedimento dessa menina, deu-lhe uma formidável teboa!

Mme. A. — Como é que a sra. soube disso? Ora veja!... (com ar compungido): Eu julgava ser a única a saber esse facto.

Mme. B. — Tudo se vem a saber, neste mundo! E, demais, aquillo era *às claras*, com a maior *desfaçatez*!

Mme. A. (muito escandalizada) — Deus me livre!! Felizmente, *minhas filhas* não a conhecem. São amigas que não convêm e que é necessario evitar. (Estas ultimas palavras foram proferidas em tom dogmatico).

Mme. B. (egualmente sentenciosa) — Certamente. Eu tambem já me dei com ella e com a familia: mas, depois desses *escandalos*, não quero de forma alguma manter relações com *essa gente*, que só nos pode prejudicar.

(Aqui é preciso notar que a filha de Mme. B. era uma dessas meninas a que costumam chamar *da pá virada*: que conhece todos os artigos do código do namoro, sem omissão de um só: que

tinha namorados, não *às dnzias*, mas aos centos, e que mantinha, com *quasi todos*, cerrada correspondencia *escrita e falada* (ao telephone).

Eis, portanto, leitores emigos, um pequeno exemplo dos casos e conversas que se ouvem em sociedade, entre as que não dansem, e costumam somente *male volamente* observar e *maldizer*.

É a graciosa donzella, assumpto da *tambem graciosa* conversa, com os *labios em flôr* e os olhos a

sorrir, ao sentar-se, no fim da *confrança*, estará tão enxovalhada pelas *bonitas referencias* que lhe fizeram, que se o pae ou a mãe tivessem ouvido o que disseram essas *bondosas senhoras*, ficariam com o *coração compungido* e triste e talvez nunca mais levassem a filha querida aos bailes e outras reuniões.

Verdade é, porém, que dessas *linguas ferinas* não ha muitas, mas era necessario que, em absoluto, ellas não existissem. E, para isso, a *Coroca Velha* vae aqui receitar (podem mandar aviar a receita com confiança e usal a, porque quem a dá não é *leliceira*: É preciso que occupemos um pouco o nosso espirito com cousas uteis e proveitosas: que leiamos bons livros: que saibamos o que se passa por este mundo fóra para que, quando estivermos em sociedade, não só as meças, mas as *corocas* tambem, tenhamos assumpto interessante de conversa, e deixemos em paz o nosso proximo!

Formemos uma liga para a defesa da reputação da mulher, e combatamos contra aquellas que tentam desfazer com más palavras a felicidade das outras!

Em que nos pode interessar que a filha de Fulano ou de Sicrano seja ou não *leviana*? Não façamos nunca referencias desoirosas a esta ou aquella moça. Lembremo-nos o que teriamos feito na sua pouca idade, e aquella que julgar não ter peccado, lance a primeira pedra!

E, insistindo no que disse em minha ultima chronica, aqui repito: — "Esmaguemos com o tacão da nossa bota a serpente peçonhenta que, com a sua venenosa baba, queira manchar-nos e ás nossas filhas."

Dizer que o homem é menos maldizente que a mulher, não é dizer que os não haja. Existem, sim, e muitos.

São, porém, mais communs os de pouca idade. Estes, uma vez aborreci-



dos de uma moça, ou *despresados*, põem a descoberto cousas e factos que, narrados por elles, podem ás vezes assumir *monstruosas proporções*.

Felizmente estes são raros: em geral, depois de dois ou tres *triumphos*, de que se vangloriam, ficam logo conhecidos e ninguém lhes dá mais credito.

Lembrai-vos, rapazes, que com uma só palavra, vós podeis desfruir para sempre a felicidade de uma menina: lembrai-vos tambem de que tendes familia, a quem deveis respeitar, respeitando a dos outros.

Vós, meninas, filhas queridas, deveis precaver-vos de tudo e de todos. Não deveis nunca dar provas do vosso affecto ao rapaz que vos fizer a corte. Estae sempre alerta, pois com a vossa ingenua expansão, acarietae grandes dissabores. Vós, tudo tendes a perder e... elles, nada perdem.

Se tiverdes a innocencia de escrever a um rapaz, commettereis um grande erro. Será um documento que pode não ter consequencia alguma nas mãos de um cavalheiro, mas as terá fatalmente, e gravissimas, nas mãos de um *diflamador insensato*. Portanto, a vós compete guardar intacta a reputação. Não vos fieis em nenhum delles; se os ha, generosos e ajuizados, em muito maior numero são os *levianos* e até perversos.

Voltando agora a Lafontaine e aos dois alforges: Sejamos todos, meças e velhos, homens e mulheres, mais condescendentes para com o nosso proximo! E, lançando mão dos alforges do illustre fabulista, colloquemol-os, não como os delle, um na frente e outro atraz, mes a *tiracollo*, por exemplo, e assim veremos igualmente os nossos e os defeitos alheios.

COROCA VELHA.

Dezembro de 1917

ELIXIR DE NOGUEIRA

Cura:



Latejamento das arterias do pescoço
Inflammações do utero.
Corrimento dos ouvidos.
Rheumatismo em geral.

Manchas da pelle.

Affecções do figado.

Dores no pelvis.

Tumores nns ossos.

Cancros venereos.

Gonorrhéas.

Carbunculos.

Fistulas.

Espinhas.

Rachitismo.

Flores brancas.

Ulceras.

Tumores.

Sarnas.

Crystas.

Escrophulas.

Darthros.

Boubas.

Boubons.

e, finalmente, todas as molestias provenientes do sangue.

GRANDE DEPURATIVO DO SANGUE



TOLUOL



Cura tosses, bronchites, influenza e molestias do peito em 48 horas.
A venda em todas as boas Pharmacias e Drogarias



Chronicas de uma velha rabujenta.



E' MUITO conhecida a fabula de Lafontaine "La besace." (O alforge), onde o fabulista diz que todos nós temos conosco dois alforjes — o da frente para os defeitos alheios e o de traz para os nossos. Collocados como estão, é natural que nada nos passe despercebido, no que occupa a frente; e que nada vejamos, do que encerra o de traz. Por isso, somos implacaveis para com os defeitos do nosso proximo, e o mais condescendentes possiveis para com os nossos.

O resultado deste nosso erroneo modo de julgar é, senão a fonte absoluta de todos os males, pelo menos de grande parte delles, porque representa a origem da maledicencia, que é sem duvida o o mais atroz dos defeitos do genero humano. Porque devemos ser tão exigentes para com os outros, e tão condescendentes para nós proprias? Porque motivo o que em nosso proximo é defeito, em nós mesmos, se não é virtude, é coisa muito insignificante e até *perdoavel*? Não pára ahí, porém, a immensidade desse erro. Pensa-nos dizel-o, mas não podemos negar — "a mulher é, não ha duvida, a mais implacavel das inimigas do genero humano, nesse capitulo da historia da vida que se chama — *maledicencia*...

Tem o homem, neste ponto, superioridade sobre o bello sexo. Para attenuar de alguma forma esse nosso defeito, direi que as mais das vezes a falta de occupação é o maior factor de tudo isto. E como os homens são, em geral, muito mais occupados que nós, succede que não lhes sobra tempo para repararem em certas pequenas cousas. Não quer isto dizer que não haja homens maldizentes, nem mulheres discretas

Devemos pensar muito antes de falar. As palavras irreflectidas, a indiscreção que, às vezes, toca às raias da calunnia e da diffamação, têm sido causa de verdadeiras tragedias em muitos lares que, ao impulso dellas, se têm desmoronado, arrastando em sues ruines milhares de victimas! E dizer que ha mães de familia, senhoras que pela sua posição e idade, deviam comprehender o mal que fazem lançando aos quatro ventos a semente do descrédito e da diffamação albeia!

Se quizerdes acreditar no que vos diz a Coroca Velha, é bastante observar em sociedade o que se costuma conversar e lereis o affirmativa desta triste verdade. Uma ninharia, uma insignificancia

qualquer, serve de ponto de partida para uma dessas cruéis conversas. Acompanhem os desses dialogos

Mme. A (dirigindo-se a Mme B.) — Vê aquella menina que ali vae?

Mme B — É bonitinha! Muito graciosa: está vestida com muito gosto...

Mme A. — Acha?... É realmente interessante. Conheço a muito de vista. Se soubesse como dá que falar!...

Mme. B. (innocente) — Como assim? (Aqui começa a subir a temperatura no thermometro das mãs linguas)

Mme A — Pois não sabe que é uma leviana aquella menina?

Mme. B — Não; não sabia. Como se chama ella?

Mme. A — É a senhorita X., filha daquelle veredor, que mora á rua tal, numero tanto e que...

Mme. B. (interrompendo) — ... Ah! Iaquella? Já tinha ouvido falar!

Mme A. — Então deve ter sabido do grande namoro em que andou com o dr. J?

ARTES E ARTISTAS



A talentosa pianista paranaense senhorita IGNEZ COLLE, discipula do distincto professor belga G. Tinel e que acaba de dar uma audição em S. Paulo

Mme. B. — Ora, se soube! E soube tambem que nesse tempo ella era quasi noiva do dr. O. que, sabedor do *indigno pro*

CURSO DE PHYSICA.

O professor — Quando o tempo amezegar trovoadas esfregai vivamente o lombo de um gato, arrepiando-lhe o pello. A existencia da electricidade vos saltará immediatamente aos olhos...

O alumno — É o gato tambem.

○○○

— Que estás fazendo ahí? pergunta a criada a Lili.

-- Quero pôr a meia do outro lado.

— Porque?

— Porque deste tem buracc.

[KOLA SOEL

Deve ser usada pelos fracos, anemicos, neurasthenicos, os que soffrem de estomago e as senhoras que amamentam.
A' VENDA EM TODAS AS BOAS PHARMACIAS E DROGARIAS



O "ARISTOLINO"

SABÃO EM FÓRMA LIQUIDA

Anti-septico, cicatrizante, anti-eczematoso e anti-parasitario

Nos banhos gerzes ou parciais *Fortifica os tecidos, preservando a pelle das*

EXCRESCENCIAS, RUGAS, MANCHAS, VERMELHIDÕES, IRRITAÇÕES E DO MAU CHEIRO DE CERTOS SUORES LOCAES. TÃO INCOMMOTOS COMO DESAGRADAVEIS, COMBATE a caspa, manchas do rosto, espinhas, cravos, pannos, irritações, conchões, golpes, feridas, queimaduras, mau cheiro dos sovacos e dos pés e QUALQUER MOLESTIA DA PELLE, diathesica ou não. Poderoso antiseptico cicatrizante PARA A CUTIS. Anti-eczematoso, anti-parasitario — PARA O BANHO Sendo de fôrma liquida e de uso commode.

IMPUREZA DO SANGUE

SYPHILIS, ULCERAS, FERIDAS,
 :: :: MANCHAS, DARTHROS. :: ::
 RHEUMATISMO, IMPUREZA DO
 :: :: SANGUE, MOLESTIAS DA :: ::
 PELLE, ECZEMAS e EMPIGENS

USAE SEMPRE

O TAYUYA'

De S. João da Barra

PODEROSO DEPURATIVO-ANTIRHEUMATICO

NAS MOLESTIAS do PEITO

- TOSSE. -

Resfriados, bronchites, etc.

USAE O

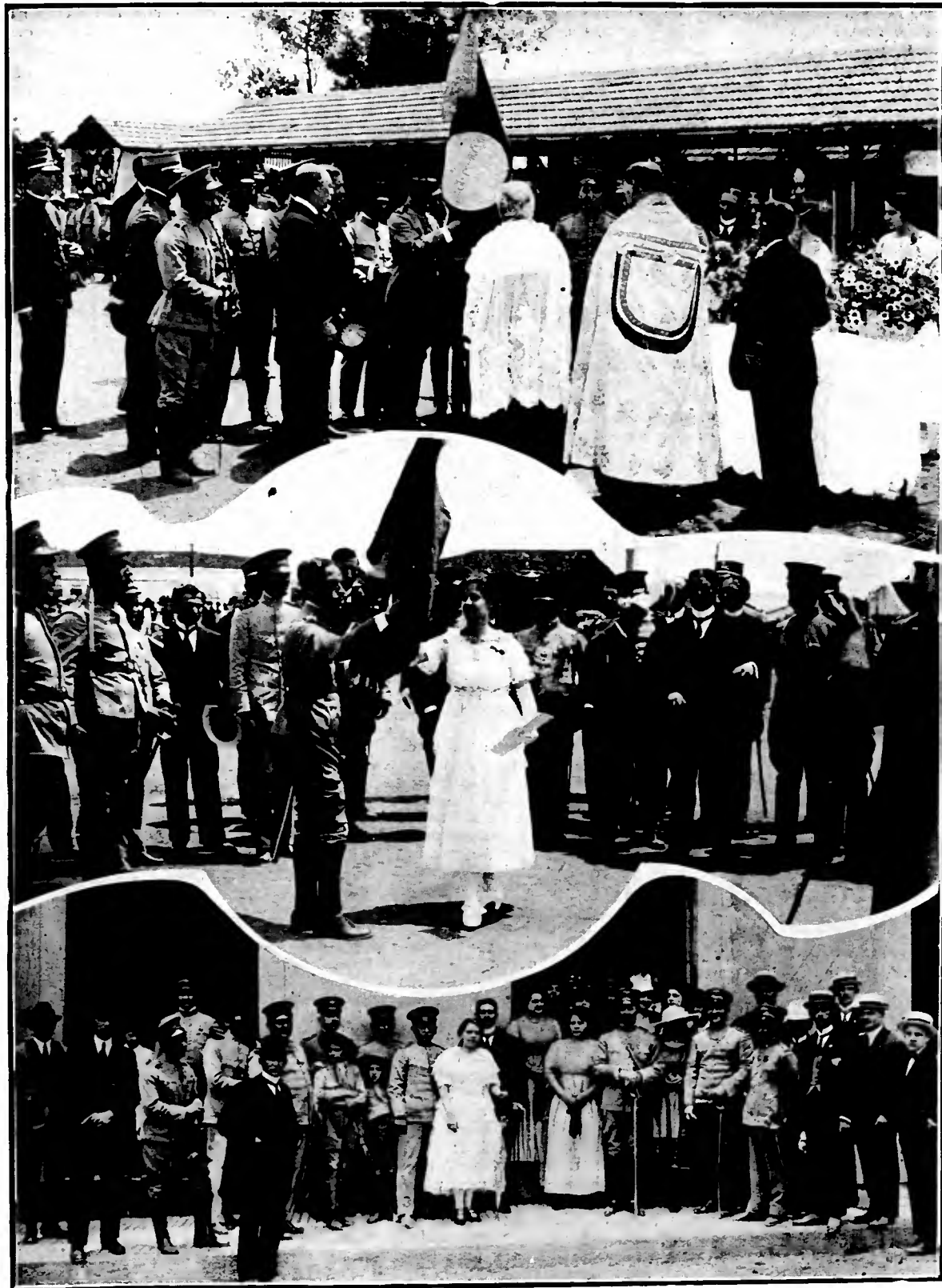
XAROPE DE GRINDELLA

- DE -

Oliveira Junior

A venda em qualquer pharmacia

"A Cigarra,, em Sorocaba.



Photographias tiradas por ocasião da entrega da Bandeira ao Tiro n. 359, de Sorocaba. 1 — Cerimonia da Bençam. 2 — A entrega da Bandeira ao Tiro 359 pelo madrinha, excma. senhorita Lucia de Barros. 3 — Grupo tirado após o almoço offerecido pela directoria do Tiro 359 ao coronel Estanislau Vieira Pamplona, chefe do Estado Maior da 6.ª Região Militar, que foi a Sorocaba presidir as festas, representando o general Barbedo. Vêem-se o dr. Luiz de Campos Vergueiro, deputado estadual; coronel Augusto Cesar do Nascimento, prefeito municipal de Sorocaba; officiaes, distintas familias e mais pessoas gradas.

VERMUTIN

DO

Dr.
Eduardo
França.



SE quereis digerir bem,
se quereis obter ex-
cellente paladar e ap-
petite, se quereis fortifi-
car os nervos; se quereis,
enfim, rejuvenescer, ad-
quirindo o bem estar do
corpo e do espirito, bebei
todos os dias, 3 ou 4
calices do radio-aperiti-
vo Indiano: —

Vermutin.



Encontra-se em todos os Hoteis, Restaurantes, Cafés, Botequins e Armazens

Depositario em S. PAULO:
Miguel Gomes da Silva

Depositarios em CAMPINAS:
Silva Parada & Co.

Concessionarios: **Coutinho Neves & C.**
Rua Buenos Aires, 96 - sob. = Rio de Janeiro

"Anda, caminha..."

— Janella de palacio... Arquea-se sob mil caprichos de uma architectura velha. Abre para um parque esteirado de alamedas.

— A noite scintilla mysterio e sonho... As sombras e as penumbras vestem os contornos das ramagens e das estatuetas d'arte.

— Vem a alta madrugada. Um minguante anemico e dolorido accende todos os recantos. Rebrilham os lagos. Os bosques accordam. As aleas se mancham de luz.

— Um raio de luar atravessa as riquezas finas dos stores. Illumina-se, tambem, a alcova que a janella faz desabrochada às brisas do parque.

— Entre linhos e rendas Carmen desperta morena e moça, beijada pela luz do céu. Seus olhos verdes ardem de mocidade. Negras sobranceiras os divinizam... Misticas olheiras encaftam-lhes o olhar.

— A arcada artistica da janella emoldura uma silhueta de mulher... Assomara o Anjo do parque enlourado... A paisagem de prata nimba-lhe a fronte e o busto...

— A noite agoniza entre canticos de aves. Enquanto o lusco-fusco oscilla entre a treva e a luz, ouve-se um gorgejo mais subtil.

— Maria, tem piedade de mim! Soffro mais que teu filho! O destino crucificou-me no perverso madeiro da minha belleza! Faz que se estoile, brève, a vida estuante que me cresta as veias! Ouve-me, Maria!

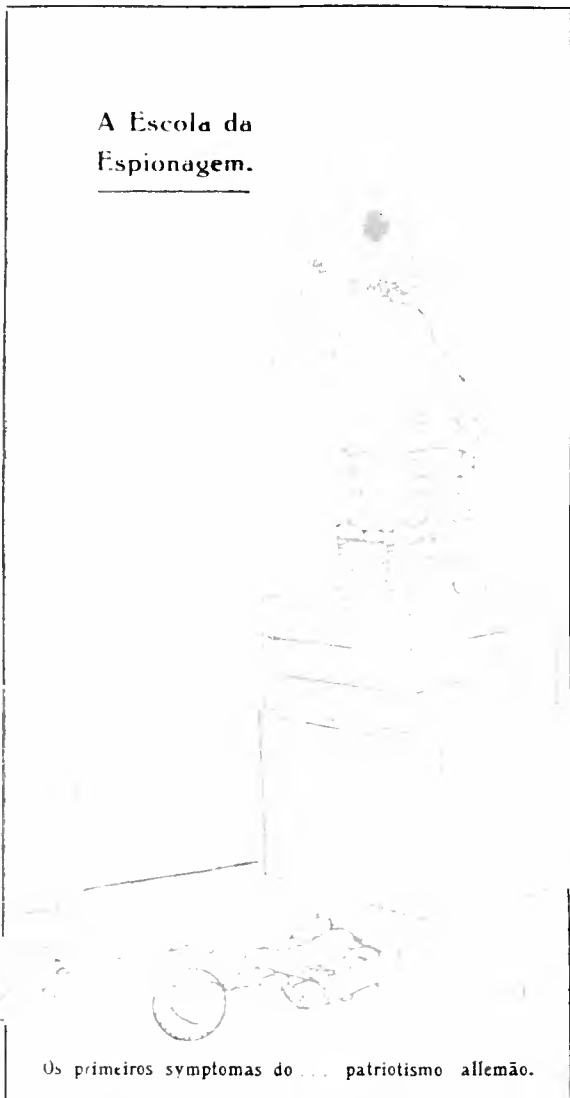
Que ainda pura eu te possa beijar as mãos! Leva a minh'alma, já, para o teu seio!

S. PAULO,

Dezembro de 1917

TRABAL

A Escola da Espionagem.



Os primeiros symptomas do... patriotismo allemão.

5.º Sarau d' "A Cigarra."

NO intuito de proporcionar às distintas familias de S. Paulo momentos de agradável convivio artistico que tanto concorrem para educar o espirito e elevar a alma, "A Cigarra" realisarà terça-feira 18 do corrente, no salão do Conservatorio o seu 5.º Sarau literario e musical, com o concurso de excellentes elementos. Da parte musical gentilmente se incumbirão os tres notaveis artistas, que todos conhecem e admiram: Antonieta Rudge Miller, Bellah de Andrada e Luiz Figueras — trio magnifico, capaz de proporcionar vivas sensações estheticas aos que nos honrarem com a sua presença. A parte literaria constará de uma allocução patriotica, adequada ao momento nacional, pelo dr. Armando Prado e de recitativos pelos drs. Cyro Costa, Guilherme de Almeida, Paulo Setubal festejados homens de letras e outros.

Melhor programma não poderiamos arranjar para o 5.º Sarau d' "A Cigarra."

O ingresso será unicamente por convites. Nunca cobrámos entrada em nossos saraus e nesse criterio nos manteremos sempre.

o o o

Natal d' "A Cigarra."

COMO tem feito nos annos anteriores "A Cigarra" realisarà no dia 24 de Dezembro, no Theatro Royal, uma bella festa de Natal, dedicada às creanças pobres. O programma constará de canticos de Natal, representações e distribuição de brinquedos e doces ao pobrezinhos. A tradicional festa de Natal d' "A Cigarra" nunca faltou o apoio das familias paulistas. Esperamos que este anno ella tenha o mesmo e o mesmo encanto brilho dos anteriores.



SYPHILIS?!



Ninguem mais morrerá desta terrivel doença, nem soffrerá as suas horrorosas consequencias. Quereis saber si tendes Syphilis adquirida ou hereditaria, interna ou externa? Quereis conhecer o meio facil de curarvos radicalmente?

Cortae este coupon e envie a Caixa Postal 1686 — Rio de Janeiro. Envie hoje mesmo. Amanhã será tarde.

Nome: _____
Rua: _____
Cidade: _____
Estado: _____

INSTITUTO DE PHYSIOTHERAPIA

Estabelecimento moderno e unico no Brasil para o tratamento seguro de quasi todas as doenças por BANHOS DE LUZ — BANHOS DE VAPOR DUCHAS - BANHOS HYDRO-ELECTRICOS e MASSAGENS

Pecam prospectos e mais informações. Av. GOMES FREIRE, 99 - RIO DE JANEIRO. Vendem-se Banhos para tratamento em casa

Perfil de Miss Violeta (Itatiba)

"A manhã estava bella, de um azul luminoso, banhado de uma viração fresca, humida frescalando doces perfumes de balsamina. A alvorada, a branca filha das claridades celestes...

Eram 7 horas da manhã do dia 10 de Outubro, quando eu, como uma jurity que geme solitaria, voltava do meu habitual passeio matinal em a pitoresca avenida dos bambús. Os primeiros raios de sol já cahiam mornos em uma onda de alegria e festa, acariciando os campos que se estendiam até ao fundo do horizonte. Estava eu com passos vagarosos percorrendo aquella silenciosa alameda e com os olhos e o pensamento vagando por aquellos vastos campos, quando avistei ao longe, recostada a um banco de terra avermelhada, uma figurinha delicada, tendo em uma das mãos um lindo ramalhete de diversas flores. Essa figurinha delicada era vestida de branco e calçava sapatinhos pretos; no meio de fão verde campo, rodeado em alguns lados por altas montanhas. A bella senhorita respirava cheia de encanto aquelle ar puro e perfumado, que enchia os verdes campos. Quem a tivesse visto, como eu, julgaria uma encantadora fada, ou tomal-a-ia pela visão de um sonho. O verde campo parecia adormecido, cheio de paz. Já são pesados muitos dias que os meus olhos tiveram o feliz encontro com essa meiga creatura, e hoje, cheia de orgulho posso dizer que sou uma das suas predilectas amiguinhas, e é cheia de enthusiasmo que traço com a minha rude pena o seu bello perfil.

Miss Violeta é um desses typos de brandura delicada, como uma pétala de rosa. Sua fronte é morena assefinada; fugitivo rubor lhe assoma ás faces. A sua bocca é ornada por dois labios rubros e bellissimos dentes. Os seus olhos fascinantes e perturbadores, traduzem um caracter franco e leal, uma alma generosa e bõa; o seu nariz iguala com os das beldades de Ciscarsia. Alta, delgada e graciosa, esse typo de menina e moça, como diria Vicente de Carvalho, com as suas mãos delicadas e finas, com os seus pesinhos de japonesa, com todas as suas formas mimosas é verdadeiramente encantador. Meia cabelleira castanha e abundante cobre a sua cabecinha de anjo. Miss Violeta, possui uma larga illustração, emoldurada de fino espirito. Sua phisionomia é alegre e expressiva, seus movimentos são nobres. Possui um coração affabilissimo, um coração que é um escriptorio dos mais nobres affectos. Miss Violeta, possui uma voz admiravel, e é muito querida desta amiguinha. As suas iniciaes são V. L. e é adorada por todos que gozam da sua amisade. Da leitora e nova collaboradora em Itatiba — *Carmila.*

O que temos notado

"Moças: L. G., querida. C. P., boasinha. Elza M., coração de anjo. C. P. P., adorando a dança. Cecilia De Falco, olhos scismadores. Nini Moreira, apreciada. N. F. Santos, divertida. Elza Rocha Mello, distincta. C. Mendes, esgraçadinha, Maria D. P., sympathica.

COLLABORADORAS DAS LEITORAS

Z. Martins Ferreira, alegre. L. Moreira, elegante. Moços: Mario S., fão magrinho; será paixonite?; W. Speer, fazendo fita com uma visinha; Lulú C. porque não passa pela rua...?; Carlos N., bonitinho; C. Negreiros, sempre prosa; Antonico M., porque não vae ao Colyseu? J. P., gostando de certa moreninha; C. Preta, uma verdadeira bellezinha; Gilber Carvalho, adorando a dança; O. V., elegante; João G., intelligente; X. Graziani, triste; F. R. Mello, bello rapaz. Summamente agradecida subscrevem-se as admiradoras da "Cigarra". — *Jacy, Lili, Nini.*

Pensamentos de Brotas

"Querida «Cigarra»: como és gentil e bondosa! Agradecemos a publicação da nossa cartinha e enviamos outra, com phrases dedicadas á gente distincta daqui: A Alicinha: Saudade, quem a sente é porque tem o coração sensível ao verdadeiro affecto; H. P. e A. M.: Amisade leal, suavisar os martyrios do coração. Nair: O despreso apunhala o coração de quem ama sinceramente. H. M. e E. D.: A saudade esphacela o coração. Gêta: O amor é uma planta que germina no coração e ahí vive acariciada pela brisa da sinceridade. Dô: A feblidade, para quem ama, é vêr realisadas suas esperanças. Ary: A amisade cresce quando bafejada pela brisa pura da senceridade. Heitorsinho: O amor, é a brisa celeste que suavisa os corações que amam. Telise: Como será desolador ao coração que se julga amado vêr atravez da mascara dessa illusão, o vulto da cruel hypocrisia; Arthur: O riso constante que se traz nos labios é muitas vezes o negro veu encobre as magoas do coração despresado. Albertino e Rochinha: que seria da alma si não fosse a esperança, balsamo dos corações. Perdôa-nos, querida «Cigarra»: por não estarem bons os nossos pensamentos. Pedimos ao sr. redactor uma correccção, sim? Das amiguinhas e leitoras: *Borboletas Azues.*

Notas do Theatro S. Pedro

"Zezé, com a sua captivante amabilidade, tornou-se muito querido por todos. Clemente, ainda não conseguiu deixar do seu ninho, já muito conhecido. Marcello, quando está fardado, é muito elegante mas... um tanto prosa. Odowaldo, anda muito retrahido, deixou de frequentar o theatro. Porque será? Rubens, é um moreno cofuba. Erberth, gostando de alguém... E eu gostando muito da minha amada «Cigarrinha». Envia-te muitos beijinhos, e sempre tua amiga, leitora e collaboradora, *Bellissima.*

No Royal

"Tenho notado a falta de Mlle. A nas soirées: porque será? Os ternos olhares de Mlle. Mimi... Mlle. M. Furtado, encantadora com o seu sympathico noivinho. Milles. Duarte Nunes, muito chics, e eu finalmente, sentada num cantinho, muito triste por ninguem sequer me dirigir um olhar. Com a esperança que tu sejas, querida «Cigarra» menos ingrata que os moços chics do Royal e, que publiques esta minha cartinha, envia-te mil beijinhos e abraços. Da sua amiguinha. *Esquecida.*

Notas do Braz

"Estando no recanto de uma das arvores da rua, vendo a todos e sem por quasi ninguem vista, e passando a maior parte das horas a contemplar os astros da noite, lembrei-me de fazer uma lista das familias distinctas do Braz. Vi e apreciei: a senhorita Nila tornou-se a primeira bailarina do Braz; Camilla divertindo-se á custa delle; Bruna, com a sua côr predilecta «a morena» Mas parecia triste, porque? Pucinelli, com as suas bellas madeixas que parecem o mar encapellado; Ada muito melancholica, porque? Rapazes: — A elegancia do Aurelio quando está com ella! Que bellos, pombinhos; os graciosos risos de Publio; a cintinha de Lino B.; a linda bocca de Romeu; o lindo perfil de Emi-

Bordados CASA PHENICIA

DE

ASSAD BECHARA

Rua Libero Badaró, 157 - Telephone, 1463 (central) - Caixa, 1065 - S. PAULO

O maior e o melhor estabelecimento de bordados em S. Paulo

Acceita pedidos da Capital e do Interior, para bordar e confeccionar vestidos finos, bandeiras nacionaes, distinctivos para clubs. Artigos de tapeçaria e reposteiros para Reparações Publicas. Tem sempre em stock feltros verde e amarello para a confecção deste ultimo artigo.

Trabalhos perfectos e Preços Modicos



Colaboração das Leitoras

Conversa no telephone

— Espero que com a sua costumada bondade, consentirá em publicar na bella "Cigarra", esta conversa ouvida no telephone.

— Bom dia, sr. redactor. Permite que eu faça um perfil ?

— Bom dia, srta. Pois não, a vontade. Porém desejo fazer-lhe uma pergunta.

— Qual ?

— Ha alguma relação entre este e o que fez ha algum tempo ?

— Sem duvida. Ambos os meus perfilados moram na mesma casa. Porém ignoro se são parentes.

— Bem. Pode começar.

— Elle é bem atraente. Mais ou menos alto, sympathico, talvez bonito, tem cabellos lisos e penteia-os para traz. E' voluntario, e fica muito elegante com a farda. Não sei como se chama a divisão a que pertence, mas usa calças vermelhas... emfim o sr. sabe como é, não ?

— Perfeitamente. E' do 43.º de caçadores.

— Tambem sem estar fardado é bem elegante. A's vezes leva um cravo na lapella. Será que depois aquella flor passa por outras mãos ? Gosto de vel-o com o sobretudo da farda. Fica muito bem. Chego até a desejar que faça mão tempo só para vel-o vestir o sobretudo.

— E' bem curioso... Não me pode dar as suas iniciaes ?

— Não, porque não sei o seu nome. Conheço-o simplesmente... de vista. Ah ! Podia dizer-lhe que julgo ter sahido o seu retrato numa "Cigarra". Na que tem o retrato de Caruso na capa. No 73.

— A senhorita o vê em diversões ?
— Em primeiro lugar eu não frequento bailes, etc., e assim não poderia vel-o. Porém vi-o algumas vezes no Theatro S. Pedro, e numa matinée do Royal.

— E elle tambem se fantasiou no Carnaval como o seu antigo perfilado ?

— Tambem. Ficava muito engraçadinho com a blusinha e o gorro cõr de... Não digo, porque senão fica muito claro.

— Julga-o do seu gosto ?

— Quasi. Antes, (elle que não se offenda), julgava-o algum tanto leviano, (qualidade que detesto), porém agora não penso mais assim.

— E os seus habitos ?

— Ora, o sr. é bem curioso. Bem, antes elle sahia às vezes com livros, e creio que estava estudando. Mas agora não o vejo mais assim. Tambem antes o via com alguns amigos. E' sufficiente ?

— Certamente.

— Sr. redactor !

— Senhorita !

— Queria dizer-lhe se o sr. não pensa que o meu perfilado possa ficar zangado com o que eu disse ? Excedi-me talvez ?

— Absolutamente.

— E depois, eu o creio muito bomsinho, e não me terá rancor por

causa d'isso, não ? (Ainda bem, elle não sabe quem sou).

Ahi, uma telephonista, julgando que a conversa se tornava muito comprida, interrompeu a comunicação... sem dar tempo de eu despedir-me do gentil redactor, tão paciente para com esta collaboradora que se assigna — *Enne...*

A ROSA e a VIOLETA

"A rosa tem imponencia. A violeta é o symbolo da modestia. Houve quem, no auge de uma gentileza para com uma senhorita, dissesse que, as moças de Tatyhy são rosas e as de Itapetininga violetas. Peço licença para discordar. Embora suspeita, porque sou uma das moças de Itapetininga, quero dar meu parecer.

Da comparação que vou estabelecer, tire-se a devida conclusão, que seja logo, no caso, applicada. A rosa é uma soberana. Atufada nas exhalações orgulhosas de seu perfume quasi-celestes é senhora, porque no jardim domina ostentosamente. Mas a violeta eu prefiro á rosa ; porque vivendo no solo, minuscula e fragrantissima, reflecte licções estupidas de singeleza e recato. A rosa quando murcha se despedtala a um leve sopro. A violeta somente inclina o hastil gracioso sem se desmanchar. Amigas pelo convívio, a rosa e a violeta, contudo, são de indole differente. A rosa tem belleza e graça infundas, mas a violeta tem maior e mais prompto encanto. Amando as duas, prefiro a violeta á rosa. Aliás, a preferencia é tambem do Poeta :

"Si eu deixo a rosa do prado,
E' só por ti, violeta.

E' questão de gosto. Muito agradecida, a leitora — *Dalcinia...*



**EMULSÃO
DE SCOTT
(ORIGINAL)**

**Fortalece
o Organismo**

« O que notei durante 15 dias em que estive no alegre bairro do Braz: A Lina M. não liga a ninguém; M Freitas numa tristeza inexplicavel; M Moura indifferente a todos; Bellinha triste porque alguém partiu? Luiza M. é o simbolo da bondade: Odette, pensativa e retrahida; José Serra, sympathico; Basilio, diminuiu as suas fitas; Ciouveia, no seu porte elegante; Vasconcellos, com o seu andar affetado; Neco, verdadeiro admirador de moças morenas; Marcello, frequentador da rua Bro. M. Bem vêes sr. redactor, que não é muito longa e por isso não privas esta leitora da «Cigarra» de ter a alegria de ver a sua cartinha nas suas paginas. —

A dama da Malha Rubra »

Notas de Limeira

« Assidua leitora da «Cigarra», revista que todos querem ler, e que é interessantissima, peço a fineza de acolher as seguintes notinhas de Limeira: Moços: A elegancia de Lourdes; o retrahimento de Anna Luiza; a inferença de Violeta; a seriedade de Maria L.; a constancia de Noemia; a bondade de Lucia; a melancholia de Guida; a gentileza de Maria Lacerda: — Moços: A espionagem de P. a falta de sorte do Velloso; a valentia do Nestor; a insistencia do R. os sobresaltos do A. a alegria do Chiquinho; o espirito do Tião; as gracinhas do Terinho; o patriotismo do Lucas; a coragem do Fausto; e finalmente as tristezas da espiona e leitora: —

Geraldina »

Um ingrato no bairro do Braz

« Qual o consolo de uma alma torturada, de um coração dilacerado pela ingratidão, senão o de confiar as suas maguas a uma leal e bondosa amiga? Pois assim sendo, «Cigarra» amada, foi que me lembrei de ti, pois és o unico refugio para as minhas dôres, unica e bemfezja esperança para este pobre coração soffredor... Oh! ouve-me e consola-me, sincera amiga, tu que me comprehendes e que sabes confortar os infelizes!

Fui ha dias a uma festa, onde tive occasião de ver um rapaz, cujo olhar cheio de encantadora melancholia parecia alheio a tudo que o rodeava...

O seu olhar, querida amiga, parecia encerrar um poema de amor... era ao mesmo tempo terno e melancholico, porém de uma fascinação estonteante... irresistivel... Vel-o e adoral-o foi o segundo... Porém elle... Oh! ingrato!... Nem sequer me viu... Talvez o seu coração esteja cheio de amor por outra... quem sabe mesmo si aquelle olhar melancholico que tanto me fascinou não é o reflexo desse amor?... Mas... sou orgulhosa. «Cigarra, adorada, e, embora com o coração repleto de sua imagem, afastei-me, procurando ficar só com a minha tristeza... Oh! não mais tenho coragem de vel-o, porque sinto que, apesar de sua ingratidão, amo-o apaixonadamente.

Procurei saber como se chamava o ingrato a quem involuntariamente dei meu coração; soube-o.

COLLABORADORAS DAS LEITORAS

rada, chama-se Theophilo e reside no bairro do Braz

Agora, que tudo sabes, consola-me «Cigarra, amiga, publicando estas linhas.

A ti, querida amiga, mil beijinhos da amiga infeliz, leitora e collaboradora — Amy».

Notas de Mococa

Eis algumas notas que apanhei no baile do dia 23 ultimo, na sede da «Commissão Regional dos Escoteiros». Observei: A alegria communicativa da Esther Soares, Porque seria? A distincção da Mariinha F. que a todos captivou. Parabens. O olhar indecifavel da Maria Magalhães. As recordações da Irene. A alegria sadia da Nêê Vita. O ar de magistrado da Romilia. A satisfação da Romira... Maria não dançou nem com o A... creio que para aproveitar aquellas boas horas em palestra. O enigmatico sorriso da Nêta. A dôr com que a Santa deixou o baile! O ar satisfeito da Raphaela... Os progressos da Corina I. na dança. Muito bem? O risinho da Irma! A zanga da J. Eu sei porque... O serio de Anna. Porque? O olhar meigo da M. Schubert. A esperança da Marietta, A bondade de Judith. A attitude mysteriosa da Moretina. O ar indecifavel de certas outras milles!

Após um pequeno intervallo focalisei novamente a minha observação e reuni os seguintes quadros:

A «pôse» do Magalhães. As ideias guerreiras do Galvão. Os elogios do Acayaba á commissão promotora do baile. O serio e o somno do Jair. O «todo» inglez do Domiciano. A occupação interminavel do Edison. Os novos amores do Horacio. As constantes contradanças do Mario com M... O olhar prescupador do Dr. Dico. A satisfação do João Baptista. As gentilezas do Dr. Jefferson. Os apuros do Zico com certo cavalheiro O cavalheirismo do Brgeão. A palestra do Jonas com... A discussão do Washington sobre o imposto de 500 réis. A falta que o Julio achou em alguém. A habilidade do Jatáu para dançar. O ar soçegado do Othon. A sorte do Sebastião. A «reentrée» triumphal do Manoel O'ca nos bailes. Para o outro numero direi cousas, sr. O'ca... As amabilidades da Gonçalo O estado nervoso do Rogerio. A envergadura do Azevedão. A bõ vontade do Cezar para entrar na sociedade mocquense. A firmeza do Affonso com... O que que o Azevedinho... O chic do Fernando. A vontade de dançar do Lindolpho. A alegria do Benevenuto. A resistencia que o Chavasco quiz provar ter para dançar uma valsa. A persiguição do Zevino... O passo kilometrico de valsa do J. Navarro. Os inauditos esforços do Biêca para conseguir as bõs graças de alguém O mal que certos estudantes fizeram abandonando o baile muito antes da meia-noite! A tales peço não fazerem mais isto, porque, do contrario, ficarei zangada. Da

— Otto Viro.

«Perfil de Cachoeira»

«Peço a amiguinha «Cigarra» que não mande esse perfil para a cesta sem publical-o no proximo numero.

A minha perfilada é muito jovem ainda, pois conta apenas 15 primaveras, mas é extremamente encantadora. Seu nome, é o nome de uma Santa, e ao mesmo tempo o de uma bella cidade da França. É uma morena clara, mas de uma cor rozea, que attrahe. É de póрте regular, mas possui um corpo elegante, e, quando dança, mostra toda a sua elegancia. Traja-se com modestia, o que a torna mais graciosa ainda. Seus cabellos são pretos, cahindo para traz, poucos, mas bellos cachos, lazendo na face uma franjinha encaracolada. Seu nariz é aquillino e de uma bella forma. Seus olhos são pretos, e revelam grande actividade. A bocca mizmoza, quando sorri, captiva a todos, mostrando uma linda fila de dentinhos alvos, mais chics que um collar de perolas.

É muito amavel, tem muitas amiguinhas, e muitos admiradores, aos quaes trata muito bem, mas com indifferentismo, pois ama um guapo rapaz ha muito tempo e a elle vota sincero amor.

Toca piano, é muito estimada de todos, e principalmente de seus distinctos paes.

É muito religiosa, e deve ser fervorosa crente de Nossa Senhora de Lourdes. Quem é?

Peço á bella «Cigarra», com suas azas de ouro, corrigir e publicar. — Uma Amiguinha».

ausencias!

A meu noivo, J. Baptista

Como é cruciante a dor da ausencia, quando estamos longe do ente que amamos! Quanto não soffre o coração da noiva sincera, quando longe, bem longe do seu adorado noivo! Soffro! soffro muito, meu querido, mas sou feliz, muito feliz, porque trago em meu peito um cofresinho, (o coração) onde se acham encerradas as promessas do teu fiel amor, juntamente com a consoladora esperança! Abençoada esperança!

Só ella nos abranda os soffrimentos, e nos faz soffrer com resignação os designios da sorte!

É assim, com a alma esfacelada pela dôr da ausencia, mas com o coração coberto com o verde manto da esperança, irei seguindo mais feliz o meu destino até encontrar a triumphal porta da felicidade!

Agradecida pela publicação assigno-me — Saudade».

Perfil de Mr. M. M. S.

«Como vaes, «Cigarrinha»? E's tão bondosa, e espero que publicarás esta, pois sou a tua maior admiradora. O meu perfilado reside á rua Verqueiro n.º trezentos... (não se assuste). É moreno, seus cabellos, pretos como o ébano, são

lio C. a paixão recolhida de Oscar; os brincquedos e amôres de Armando com .. O sr. pode corrigir os erros que tiver, porque não ficarei zangadinha; mas peço-lhe o especial obsequio de publicar esta lista no proximo numero de sua apreciada revista a «Cigarra» Sua leitora *Cing-Cing*.

Saudade

• Ainda não pude esquecer-te. A tua imagem não sae um instante dos meus olhos amargurados. Como hei de esquecer-te se tudo recorda o ditoso dia em que nos encontramos. Pela manha minha vista vagueia pelo horizonte, buscando adormecer o meu antigo mal fadado amôr. As rosas... As brisas... Até os alegres e errequetos passarinhos parecem perguntar por ti! Tudo é recorda-

A fidelidade do Antonio A. G. pela R. . A gentileza do Oreste B. . A palheta virada do Ignacio F. . As linhas do Oes-sio. Esperamos ler esta notinha na proxima «Cigarra» e depondo trez sonoros beijos nas tuas niveas azas, ousamos assignamo-nos tuas do coração: *Mimi - Fifi - Lili*.

As minhas notas

• Fazendo os meus constantes passeios tenho notado: que Marcello arranjou uma linda noivinha: O andar de Luiz Canovas (seria que está ensaiando o passo militar?) A gracinha de João Munhoz: A gravatinha vermelha ao Paulo Barreto: A bondade de Jorge Barros: A audacia do Mario: A sympathia do Janson B. de Moura: Os olhos encantadores de William Speers: A belle-

do Aureo: O moreno do Edgard; A gracinha do Tótó: E. por ultimo, pedimos aos caros amiguinhos não amaldiçoarem a *Loira*.

Itararé em scena

• A' querida «Cigarra» rogo a gentileza de dar agasalho ás seguintes linhas, desta bella cidade de Itararé: Notam-se aqui: A ausencia de Ges-sia; A alegria de Euphrasia pelo regresso de alguém; Setembrinha, já vem bella e distincta: Trulina, tristonha; Lolinha, retrahida e religiosa; A simplicidade de Esalina; Estephania, por usar flores nos cabellos. Moços; Engenio, melancolico; Manequinho, visitando muito a vizinha; Almeida, restabelecido; Dr. Felicio, tomando ares; Dr. Edmundo, invisivel não liga aos demais; Como sou muito implicante, peço á querida «Cigarrinha» que implique commigo e publique esta no proximo numero. De assidua leitora e amiga *Implicantezinha*.

Notas sobre meninas e rapazes

• Joacy e Abigail, engraçadinhos: Lolita Hanson, muito chic na toilette vaporosa; O gracioso geitinho de Belti quando dança; Hilda é uma linda figurinha ingleza; Maria Elisa é Elty, sympathicas loirinhas; Alua Rocha Mello, galante e desenharaçada; A elegancia de Laura Lara Campos; Lucilla P. de Barros, sempre alegre e risonha; O gracioso andar de Rita Seabra; Os negros olhos do Trussardi; A notavel, a fabulosa intelligencia do F. Laraya; A carinha de lua-cheia do meu noivo; O flirt do Vasco Bueno com a senhorita do chapéu marron; A farda imponente do imponente Guató; Durval Rebouças, sempre bomzinho e amavel; João Gambá, o eterno risonho... A gentileza e o sorriso do F. Malta Cardoso; O corado do Dino Crespi; Da amiguinha e collaboradora, *Forget-me-not*.

O que mais noto

• Rosires, apreciando o... não conto; Theresa, muito voluvel; Pia zangada; Adalgiza, importante; Clary D. prevê um risonho e esperançoso «futuro» Odette Garcia, muito alegre; Ida assidua ao S. P.; Luiza Duarte, desapareceu da nossa querida Perdizes; M. Lourdes Gaia, saudosa; M. da Penha Ramalho, pensativa; M. J. sempre desistiu das suas idéias; Ruth, ainda triste; Oscar Barros, ultra chic; José C. Pereira, namorando sempre; Alfredo M. differente de seu irmão; Fernandinho Coutinho, um coração de... pedra; Antonio B. voluvel; Sebastião B. Gaia, deve comprimentar as moças, não sejam tão retrahidos, moço; Victor, pandego; Affonso M. Grau, precisa deixar a sua pose escultural; Chico G. carregando, Quinzinho Cintra, desdenhoso; Linneu Barros gentil; Anthero Junior, delicado ao extremo; Elpidio, já se consolou; Carlos Teixeira, conquistando uma duzia de... Senhoritas, que exagero! Nestor P. sizudo; e o João P. conquistador. Prompto! E' só isto! Da tua saudocollaboradora *Dréaming*.

A's Excmas. Damas

Leiam e lembrem-se do que diz esta senhorita.



Illm. Snr. Zacharias Alves de Mello. São Paulo.

Illmo. Snr. — Attenciosas saudações.

No interesse de todas as damas que desejam conservar bella a sua cutis, declaro vos expontaneamente e com satisfação, que o vosso preparado «SAPHO CREAM», é o melhor de quantos tenho usado.

Maria A. de Castro Rocha.

UBERABA, 8 de Outubro de 1917.



Senhorita Maria A. de Castro Rocha —

«Sapho Cream,, á venda em todas as Drogarias e na Casa Lebre

ção, tudo é saudoc. A' noite, nêssa hora recordativa de rithmos e tristezas suaves, eu soffro muito. Tudo é recordação, tudo é saudade. O vento, o luar, tudo fala do nosso amôr, desventurado. — *Coração Dilacerado.*

Notinhas do baizro da Luz

• Cançadas de lhe enviar listas para serem sempre atiradas na cesta, juramos que esta seria a ultima tentativa. Seja bomzinho ao menos uma vez. A notinha é pequena, lá vae ella: Gostamos muito de apreciar: O genio alegre de Carmela P., A bondade de Leonor G., O porte elegante de Isaura S., A prosa de Brasilina. A seriedade de Nê-nê P., A vóz melodiosa de Alice F., A amabilidade de Julieta S., A delicadeza de Joanna P., As corridinhas de Isabel, O moreno de Joanna. Rapazes: O geffo do Octavio, O olhar atrahe-n-te do Angelo G., A altura do Antonio A., O interesse do Domingos M. pela guerra., A paixão do Mario das Dores,

za de Azurem; A meiguice do Olindo C. A importancia do Arthur M. Abreu, A ausencia do D. Nicolletis em certo cinema (morro de saudades) e, finalmente, a tristeza do Horacio, (de certo levou algum fóra). Bôa «Cigarra» se publicares esta lista no proximo numero vourei de contente, cantarei de jubilo. Da tua maior amiga *Rouge - Rouge*.

Jahú

• Ficaremos gratas se o sr. publicar na querida «Cigarra» esta listinha do Jahú onde «Cigarra» tem numerosos leitores. Um moço para ser perfeito aqui em Jahú, deve ter: A belleza rara do Tocelli; Os lindos olhos do Emilio Aule; A profissão do Dr. B. As aventuras do C.; O trajar do Roque; A' divina arte do Flavio; A elegancia do Renô; O terno brando do Marcelino; Os nobres sentimentos do Chico Paiva; A gentileza do João de Campos; A tristeza do Eleuterio; A tez marmorea do Annibal; Os olhos nostalgicos

Querida "Cigarra". Como sempre, beijo-te. Cada vez estás mais apreciada e linda na nossa terra. Quando tu saés alvicheira e sorridente, derramando graças e sorrisos, todos te esperam com ansiedade e amor. Queira publicar mais estes rabiscos, sim? Porque será que Donguinha não faz mais seus passeios de aranha; que a Zuleika anda cada vez mais tristonha; que a Inah anda triste depois que... que a Maria não corresponde ás demonstrações que o destemido atirador da linha 85 lhe faz; Mariquinhas anda muito contente; Bemira é tão séria e tão... mázinha; Mathilde perdeu a vivacidade de outrora; Mariquinhas Esteves não sae de casa; Elvira está ficando mais retrahida; Herminda "shootou"...; Maria do Carmo não vem mais á cidade; Benedicta C. não vem mais á cidade para matar a saude de alguém que a sua ausencia deplora; a Adelia está mais communicativa; e que a Judith anda mais constante.

Porque será tambem que o Dico acha que seis duzias são demais para elle; que Scarlato anda feliz nos amores; (será consequencia da constancia?) Joaquim Souza anda mais sahido; Publio queixa-se muito da sorte. (Coragem) o Breno se tornou mysanthropo; o Juca Novaes está com pressa de se casar; (seria por causa da guerra) o Dr. Cory vai sempre á Botucatú; o Jujú gosta muito de certo trecho da rua Pernambuco; Jorge depois de noivo, perdeu o patriotismo; o Dr. Ar... não faz mais seus passeios vespertinos com sua noiva; Dr. Pacheco espera ansioso as férias de Botucatú; e, á final, porque será que o Umberto me deu o fóra, que ingrato! Da tua amiguinha — *Miloca*.

Têm sido esquecidas

Mlle. Zulmira Chaves da Silva, muito distincta e atrahente pela sua elegancia. Mlle. Idalina Dias, amavel. Mlle. Izay Campos, boasinha. Mlle. Dalva, graciosa, possui uns lindos pêzinhos. Mlle. Yayá, nervosa. Mlle. Ercilia Dias, linda como os amores. Mlle. Leonor Chaves, muito sympathica. Afinal, Mlle. Zulmira é atrahente. Não repares nos erros, sim? Publique logo sim? Da tua nova collaboradora e leitora antiga. — *Orphan Encantada*.

Moços do Braz

Peço-vos encarecidamente a gentileza de publicar na proxima "Cigarra" esta pequenina lista dos moços do Braz. Espero que não me recusareis: — Max M. é muito presumido, E. Campi esteve muito alegre na kermesse. aprecio o porte garboso do R. Valente; M. Giorgi, quando não affecta, é sympathico; Romeu não larga do Campi, porque será? não gosto do indifferentismo affectado do Perretti; noto a amabilidade de R. Sutherland; o difficilimo comprimento do M. G. devido ao seu esquisito chapéo; o Gouveia é muito bonitinho, a altura do O. Valente; o bigodinho do Sutherland. Desde já, querida "Cigarra" minhas manifestações grata. — *Y. Z.*

Perfil de Mlle. K

Mlle. que tem o nome de uma fôr, é bastante interessante, pelo fluido captivante que a envolve, pelo seu olhar amigo e profundo, onde se lê bondade e mysterio! Pelas mãos de pianista, muito bem tratadas e muito bem feitas, com seus dedos longos e allidos! Pelos pés, pequenos e perfeitos, emfim per tudo e por todos seus traços caracteristicos. Mlle. mora em Piracicabá, de onde vae algumas vezes a S. Paulo, numa das quaes, ha, mais ou menos quatro annos, conheceu um rapaz, que a aprecioo muito, tendo sido correspondido e conserva-se e mesmo, pois. Mlle. foi o seu primeiro o unico amor verdadeiro. De sua amiguinha, desde já grata pelo seu obsequio — *Lulu*.

Carta de Bem-te-vi

Sabbado fui a um baile, no qual muito me diverti; isto é não dancei, e, sentada a um canto, admirava, com grande prazer: a belleza da H. Borges, a delicadeza da Zenaide, as fitinhas da... não conto sinão ella poderá zangar-se commigo; o contentamento da H. Caubry, as tristes recordações de M. Pequelita, a graça da Chiquita, e a voz suave da Adalgiza. Quanto aos moços, fiquei admirada com as gracinhas do Silvio, com a belleza do Paulo, decerto elle precisa ser bonito, pois, ella é um encanto! as tristezas do Jayme, as paixões do Joãozinho... socegue, que ella é muito sin... ce... ra... com a elegancia do Gabriel, com as saudades do Jango, com as amabilidades do Carlito, com a alegria do Ramalho, porque será? Publiques sim? Da amiguinha inesquecivel — *Bem-te-vi*.

Notas de Avaré

Queridinha "Cigarra". Envio-lhe mais umas ingenuas notinhas daqui Peço publicar-as, sim? Não se esqueça: Tenho notado: a ingenuidade da Esther Gouveia, a sympathia da Donguinha, a graça da Lilita, a bondade de Donana, a delicadeza da Maria do Carmo, os olhares da Mariquinhas Rangel, o patriotismo de Adalgiza, a simplicidade da Petronilha Moraes, o sorriso da Mariquita Pacheco, a paixão E. a seriedade da Argemira, a elegancia da Judith, a belleza da Benedicta Cruz, a intelligencia da Mariquinhas Esteves, e a gentileza da Cecília. Muito grata fica a amiguinha. — *Aza*.

Pensamentos de Araras

Querida "Cigarrinha". Publique estes pensamentos, sim? Viver de amor é viver de esperanza, Mariquinha. Fazendeira! Eis o meu ideal, Noemia. Quem espera, desespera, Alzira. Quem tem um, não tem nenhum. Olga. Cruzes t Cruzes!... Aurora. Viver longe, é preciso!... Ritinha. Perfo dos olhos perfo do coração. Ildica. Que delicia S. Paula. Guilhermina. Vrá mesmo a linha de teu, de Pernambuco? Olivia. Como

aprecio as rosas na maíriz! Nair, A minha estação predilecta é a Primavera. Zenaide. Quero gosar sosinho os areza da fazenda. Côla. Onde está o meu ideal, que debalde procuro? Zulmira. Ah! ah! a Patria acima de tudo, Zica. Constancia, constancia não existe, Clotilde. Da leitora e nova collaboradora — *Ararense*.

R. C.

Porte elegante, é clara, seus lindos cabellos castanhos anelados, emolduram seu meigo rosto, fazendo sobresahir o avermelhado rosado das faces.

Seus olhos são desse castanho escuro que encanta e seduz, sua voz é suave, seu coração é um escriptorio de bondade, suas mãos são admiraveis sobre o teclado do piano. É inspirada compositora, eximia dançarina, distinctissima quanto modesta professora. Seu nome... A... Mora no bairro S. Cecilia. Gratissima fica a leitora — *Myosotis*.

Notas colhidas em uma reunião no Skating Palace

Vi patinando o Kant, todo elegante, a fazer letras a alguém da ultima friza; o Dr. Brante Carvalho com sua sympathica loirinha; o Antonio, triste em uma friza sosinho; o Roberto P. Barreto, muito dengoso com...; Margarida Magalhães Castro com sua distincta e cara irmanzinha; Lauro Costa, ensinando Mlle. F... a patinar, com ella é delicada. Então quiz que Mlle. ganhasse a corrida? Emfim, eu, louquinha para patinar com meu amorsinho e elle nada de me vir tirar. É preciso que perca o acanhamento, está ouvindo? Da leitora — *Lucy*.

Perfil de M. P. N. (Santos)

Mora em Santos. É filha de uma familia distincta. Ha pouco sahiu do collegio interno. É linda; os seus olhos negros têm uma expressão de doçura; uma linda boquinha enfeita-lhe o bello rosto. I. A. S. está doidinho por ella. Gosta immensamente de ir todos os domingos ao "Parisiense"; será porque elle vae? Sem mais, adeus "Cigarra", mil beijos da leitora assidua. — *L. M.*

De Limeira (Pertis)

Bella, loira e graciosa. Olhos verdes, pensativos e voluveis... Pallida e triste, encanta a todos que a conhecem, tem um coraçãozinho cheio de amor e piedade, tem muitos admiradores e no seu "carnet", a pagina em voga é toda bordada com um P... Pianista intelligente, é uma das flores do escol limeirense. Conhecem-n'a? É Mlle. N. O. Agora outra moça; Morena e engracadinha. Olhos pretos que segredam um amor immenso e infeliz contido no seu coração mignon. Coradinho, sympathica, modesta, de uma tranqueza rara. Pouco apparece, sosinha com seu pensamento, ella vive do passado, esperançosa, crente do futuro idealizado. Agradecimentos de — *Romeo*.

COLLABORADORAS DAS LEITORAS

meio: olhos poéticos, e seu sorriso assemelha-se ao de um anjo cahido do Céu... por descuido!

É extremamente amável e muito sympathico. Alumno da Universidade, frequenta o 3º anno de Pharmacia Amomado muito, mas... quem sabe si me roubaram seu coraçãozinho? Creio que não, e ainda tenho esperança que Mr. afftue o meu solfrimento. A gentil "Cigarra", emprestando-me suas azas, prestará um grande favor a esta despresada. Mil beijinhos da amiguinha — "Fada do Bosque".

Notas de Santos

"Olga Borges, seductora. Izaura Sportelli, encantadora Carmem, importante Argemira Pires, espirituosa Zizi Martins, prestimosa Carmen Bandeira, querida Mercedes Alfaia, boasinha Marina Caldeira, bijousinho Dylia P. Assis, séria Herminia Cunha, elegante, Olga Mesquita, graciosa Ismenia Silveira, sympathica.

Rapazes: Americo Pinto delicado Arnaldo Silveira, sympathico Arnaldo Millon, compenetrado Adolpho Millon, querido Alberto Graça, bonfínho Odorico Ratto, seductor N. J. Dias, prosa Povas — smart; Alvaro Cajado, encantador.

Peço publicar esta lista da leitora e amiguinha — "Goal Keeper".

Alumnas do Conservatorio

"Joanninha — Virgilius, engraçadinha; Ruth, sempre alegre, espera anciosa as 8 horas.. Cecilia Gonçalves, Jamyra Villaça e Querida de Dima, amiguinhas, inseparaveis: a 1.ª possuidora de lindos, meigos e perturbadores olhos a 2.ª de irreprehensivel elegancia, a 3.ª é uma das mais applicadas alumnas do Conservatorio, Clara Gonçalves, sempre retrahida; porque?... Maria, com um rostinho de apaixonada, foi interrogada pelo professor de solfejo, qual é a causa de sua tristeza. Que foi, amiguinha, que respondeste?! Da leitora d'"A Cigarra" — Conservatoriana.

Cartas do Paraizo

"Hoje, pela decima vez, venho aborrecer-te com as minhas cantilenas sobre as moças do Paraizo Mlle Zizi, muito graciosa; Mlle. Pia, bõa prosa, Mlle Marga... parece apaixonada, Mlle Helena, com o coração militarizado, alistete-se no 43 Mlle Fidalma, retrahida, Mlle Zuleika, robusta Porque será que Mlle Lucia é tão serio? A listinha é pequena, "Cigarra" e por isso dá-lhe um lugarsinho debaixo de tuas azinhas mimosas. Não te incommoda. Beija-te a amiguinha e leitora — "Sensitiva".

Perfil do Paraizo

"J. P. — É alumno do Gymnasio Macedo Soares, onde é muito estimado pelos seus professores. Foi assiduo frequentador da Floresta, deixou de lá ir desde a morte de seu distincto pae. Tem por irmã uma loira e gentil demoiselle,

muito estimada na nossa alta sociedade.

O seu rosto é oval e moreno, tem sobrancelhas negras como o azeviche, sobrepostas aos seus melancholicos olhos castanhos A sua bocca é formada por dois rubros labios que se contraem methodicamente.

É de estatura alta e corpo bem formado, muito timido deante das moças que têm a ventura de o conhecer. Dizem ser dotado de grande intelligencia e a esperança da sua familia.

O seu unico e grande defeito é não frequentar as nossas festas onde eu o poderia conhecer e amar Da amiguinha d'"A Cigarra" — Rosa do Prado"

Carta de Mary

"Cigarra adoravel". — Não posso deixar de contar-te o que vi na kermesse que se realisou na Escola Normal do Braz. É tão interessante que seria impossivel deixar de contar-te a ti, que és a minha melhor amiga A tarde estava bellissima, as senhoritas das barracas eram encantadoras Zoraide Moraes parecia um cherubim entre flores. Mariquita, com o seu sorriso encantador, estava muito formosa. Hilda tão amavel, que era irresistivel. Arminda Paula interessantissima. Judith era um botão cheio de orvalho, entreabrindo se em manha de primavera.

Faustina parecia uma borboleta ajeitando entre as flôres. Marina sempre formosa. Bruna, com saudades de alguém. Irma, alegre, sorria de todos e para todos Só a Venosa parecia triste, olhando de revez para o portão. Peço-te finalmente amada Cigarrinha, que publiques esta cartinha que me fará muito feliz e redobrará a minha admiração. Da leitora — Mary".

Notas de Santos

"Publique a seguinte lista dos inesqueciveis ex-voluntarios do 43º de caçadores. Notamos: A nostalgia do Virgilio Cavalcanti. O attraheimento do Zico Mascarenhas. A gentileza do Millon Marques. O olhar encantador do Lupercio Teixeira. A belleza do B. Teixeira. A cabelleira do D Santiago. A delicadesa do Oswaldo Moraes. A garganta do Cicero. A gracinha do A. Andrade A esquisitice do Ageu As fitas do Carlos N e o encanto de Thiers de Azevedo Marques

Peço lhe, que attenda á reconhecida leitora e collaboradora. — Myosotis."

O que eu ouvi

"Estava no meu jardim, quando ouvi um murmurio Espreitei e vi Mlle M. com uma sua amiguinha. Depois de algumas voltas pelo jardim, sentaram-se n'um banco onde se enrolava uma trepadeira de glycinia. Mlle. estava tão pensativa que me causou dô. Houve na conversa algumas pausas, até que Mlle disse: É impossivel que você não conheça Mr. L. S. Elle reside á rua Vergutero, é de estatura regular e corpo esbelto, moreno, cabellos escuros.

Suas faces mostram saude e mocidade.

Seus olhos são negros e têm meiga expressão. Nariz e bocca bem talhados. Anda quasi sempre de azul marinho. É estudante da Faculdade de Medicina.

Tenho por elle verdadeira paixão.

Não pude ouvir o resto por causa do cantar estridente de uma cigarra, que era barulhenta como tú. Até breve — "Glycinia".

Bairro da Luz

"Olfereço á querida "Cigarra" um bouquet das mais bellas flôres colhidas no bairro da Luz: Anitta, Magnolia, Nair, Rodantes, Isaura, Crysanthemo, Maria do Carmo, Zimia, Ondina, Glycinia; Laura Cardoso, Acacia, Arminda Trevo, Maria, Rainunculo, Marina Barroso, Primavera, Caiarina, Hortencia, Adelina, Camelia, Maria Belviz Rosa Nenê, Açucena, Zinho, Amor perfeito Antonio Leite, Bocca de Leão, Olivio Ferreira Amaro, Jasmim, Matheus Não me deixes, João Belviz, Cravo, José Lanci, Mal me quer, José Malmeister, Orchidea, João Arbenz Miosotis Oswaldo, Azalie, Brazinho flor de laranja.

Se publicares esta lista, querida "Cigarra", serei sempre tua amiguinha dedicada — "Espelho de Venus".

No Skating

O que eu notei, sabbado passado, no "Skating": O Jacintho, gostando da prima; A dor de dente do Carlos Pompeu. A pose do Avelino Couto. O Oscar Ramos, com mania de força. Cyro Cintra com saudades de Amparo. A altura perfilada do Paulo Arantes. Paulo Martins parece um francesinho, apesar de querer ser norte Americano. Carlos precisa ficar as espinhas, senão ella não gosta mais... Entre as moças notei. O dentinho da Soemys Flora Botelho, bellissima. O fiirt estupendo da Alice. A ausencia sentida de Alfair Miranda o sorriso de Zaira Vanorden A belleza de Beatriz Macchia.

E eu, cara "Cigarra", com saudades de Campinas, a minha bella Campinast Da leitora — "Venus".

Amar, Gostar e Detestar

Alice ama J R; gosta de falar do proximo e detesta a feira. Rosinha ama P C, gosta de estar á janella, e detesta A. B. Eugenia ama o impossivel, gosta de olhos pretos, e detesta a vida. Zilda ama as suas bonecas, gosta da feira do Arouche e detesta A. P. Jacy ama o Skating gosta de dançar, e detesta N. P.

Rapazes: — João ama uma "little girl", gosta de sorrir a E. S., e detesta o Colyseu. José ama Mlle. J. S., gosta de caçar com Mlle. E., e detesta os maldizentes. A. Palmieri ama uma boa macarronada, gosta das pequenas e detesta esta sua creada, Nascimento ama os fiirts no trem, gosta de Mlle. E. E. detesta o irmãozinho. Castro ama o seu inseparavel frack, gosta de tocar sempre o mesmo repertorio e detesta seu rival.

E, finalmente, eu, amo a "Cigarra", gosto do seu redactor, e detestarei o mesmo, se não publicar esta listinha. Da amiguinha e leitora para toda a vida. "Fine Butterfly".

Casa Almeida & Irmãos



CASA MATRIZ:
Rua e Largo da
Liberdade N. 50
—
TELEPHONE, 1185
S. PAULO.

Grande Liquidação Annual!!

Sortimento colossal de Fazendas, Armarinho, Roupas brancas e de côres para Homens, Senhoras e Crianças. — Chamamos a atenção do Exmo. publico para a nossa secção de ALFAIATARIA e secção de ROUPAS BRANCAS. Riquissimas guarnições da Ilha da Madeira, para noivas e senhoras de fino gosto.

GRANDE stock de casimiras, etamines listados a 1\$000; ditos xadrez, a 1\$200; lisos, a 1\$400; organdis suissos, lisos e bordados, blusas a 2\$000, 3\$000, 4\$000 e 5\$000. Ditas, novidade, a 6\$000, 10\$000, 12\$000, 18\$000 e 20\$000. Sortimento de SEOS e LÃS, o que ha de mais fino.

FILIAES:

Av. Rangel Pestana, 201 — Tel., 2580 - B az
Rua Barra Funda, 68 — Tel., 1186 - S. Paulo



A Ultima Descoberta da Sciencia

CURA Rheumatismo, Gotta, Arte- rio-Sclerose.

Vendas a Varejo

Pharmacia do Castor

Rua Alvares Penteado

Vendas por atacado

L. Grumbach & Co.

Rua S. Bento, 89 e 91



Casa Carvalho Filho

PRESENTES PARA

Natal, Anno Bom e Reis!!!

Chamamos a atenção das Ex.mas familias, para o lindo e variado Stock de brinquedos e objectos de phantasia, que recebemos. Preços ao alcance de todos.

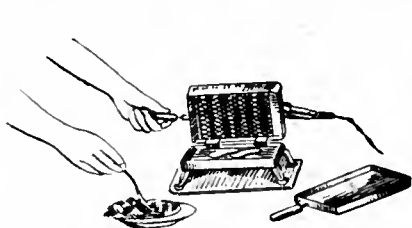
Casa Carvalho Filho

Rua Direita, 22 * Tel., 2124 * S. PAULO

Procure o Monogramma



E' a garantia.



A's Senhoras Donas de Casa.

Esta guarnição electrica de ASSADOR RADIANTE perfaz duas operações ao mesmo tempo. Em 15 minutos póde preparar 2 bifés e frigr 4 ovos ao mesmo tempo, gastando apenas Rs. \$094 de energia electrica.

Consumo em
uma hora de
uso:
600 Watts.



VOLTAGENS
de
110 e 120



Prepara refeições á sua presença sobre a propria meza de jantar. Es a guarnição culinaria assa, frége, tórta, aquece e férve á vontade do operador.

Exposição e Demonstração: **Cia. General Electric do Brazil, (Inc.)**

Rua Boa Vista No. 9 - São Paulo - Telephone - Central, 4.100



COLORAU

Usado para dar côr e saboroso paladar ás cozidas, aos pasteis, ás SALCICHAS, etc.

Este producto finamente preparado, constitue o melhor tempero para a comida.

Usado em todas as casas de familia, fabricas de Doces. Salames. Salcichas, etc.

Sabor agradabilissimo! — Aromatico e Estomacal! — Abre o apetite!

Marca "COLORAU", registrada sob No. 11.584. — PATENTE DE INVENÇÃO concedida pelo Ministerio da Agricultura e assegurados os seus direitos por Sentença do Juiz Federal da 1.ª Vara e Accordam Unanime do Supremo Tribunal Federal.

DEPOSITARIOS EM S. PAULO

SEQUEIRA VEIGA & COMP.

RUA S. BENTO No. 2 [Esquina da rua José Bonifacio]

Telephone - Central, 3838 □ Caixa Postal, 1173 □ End. Telegr.: "Seveiga."

Cura Qualquer Callo Infallivelmente.

**GETS-IT é Nova e Maravilhosa
Maneira de Curar Callos Sem Dôr**

SENTE-SE V. S. desesperado depois de tratar, vezes sem fim, de se ver livre dos callos, sem conseguir resultado algum? Não use mais os methodos antigos, ligaduras e anneis de algodão que fazem o dedo do pé mais volumoso. Não castigue mais os pés usando unguentos e pomadas que roem a pelle.



ELLE — "Os Meus Callos Fazem-me Doido."
ELLA — "Porque Nao Usa "GETS-IT?" E Infallivel, e faz passar todo dor."

Os seus callos crescerão mais rapidamente se os cortar e esburacar com navalhas, limas, tesouras ou bistouris. Tambem corre o risco de se cortar e envenenar o sangue. A nova maneira, o novo methodo nunca antes conhecido na historia das curas de callos é "GETS-IT.. E' um liquido. Applique duas gottas e a dôr passa, o callo começa a seccar e finalmente cahê! "GETS-IT.. pode-se applicar em dois segundos. Nada que pegue ou que cause dôr e é infallivel. Todos os methodos que agora existem para a cura dos callos estão fóra da moda. Experimentae hoje à noite com "GETS-IT.. em qualquer callo, cravo, callosidade ou joanete.

Fabricado por "E. LAWRENCE & Co., Chicago. Ill. E. U. de A.

"GETS-IT.. vende-se em todas as farmacias. GRANADO & Cia. Depositarios. Rio de Janeiro.

DEPOSITARIOS em S. Paulo: Baruel & Cia., Barroso Soares & Cia., Companhia Paulista de Drogas, Figueiredo & Cia., Drogaria Ypiranga; em Santos: A. Leaf & Cia., Barroso Soares & C.

Pétrole Hahm

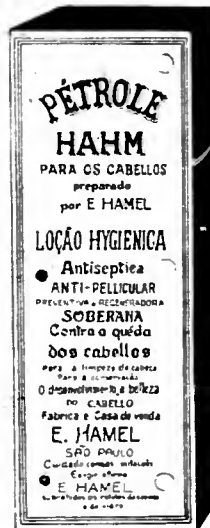
Para

Os Cabellos

LOÇÃO para os cabellos antiseptica, fortificante e regeneradora.

UNICA QUE IMPEDE A QUEDA DOS CABELLOS.

INDISPENSAVEL E UTIL PARA TODA A GENTE.



Senhoras, Homens e Crianças

Para Limpeza, Aformoseamento, Conservação e Desenvolvimento da Cabelleira.

DESDE ha muito que se conhecia na America, nos districtos do **Petroleo**, a acção particular d'este liquido sobre o couro cabeludo; todos os operarios são ahi dotados d'uma abundante cabelleira, que elles devem, conforme o demonstraram numerosas experiencias feitas por distinctos dermatologos americanos, ao contacto do **Petroleo**.

Mas foi igualmente reconhecido que o uso frequente do **Petroleo natural**, mesmo muito rectificado, tinha o inconveniente de irritar o couro cabeludo, effeito proveniente d'uma parte extractiva resinosa, de que era muito difficil libental-o completamente.

O conhecido cabelleireiro chimico **E. HAMEL** após laboriosos ensaios descobriu um processo de purificação por meio do qual obteve um producto absolutamente neutro, que não irrita o couro cabeludo e possui no mais alto grão as propriedades antisepticas e regeneradoras do **Petroleo natural**.

Preços dos vidros 2\$, 3\$ e 4\$000

Adresse: **EMILIO HAMEL**
Praça da Republica, 109-A
Teleph. 2629 (Central)

A SAUDE DA MULHER

cura incommodos

— de —
SENHORAS



Srs. DAUDT & OLIVEIRA

Movido pela gratidão venho a presença de V. Ss. para agradecer-lhes os benefícios que a pessoa de minha família trouxe o seu preparado A Saude da Mulher. Minha filha, Maria Luiza, alumna da Escola Normal, soffrendo de incommodos provenientes da mudança de idade, usou A Saude da Mulher e com poucos vidros ficou radicalmente curada. Muito grato a V. Ss. pela cura que o seu prodigioso remedio operou, aconselho os a publicarem estas linhas e offereço-lhes o retrato de minha filha como uma prova de nosso reconhecimento.

Reginaldo Pereira da Silva.

RIO, 12 de Julho de 1916.



Senhorita Maria
Luiza Pereira
da Silva, dis-
tincta normalista,
curada com "A
SAUDE DA
MULHER."



Laboratorio Daudt & Oliveira - Rio de Janeiro